



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

DIRETORIA EXECUTIVA

Marcos Penna Sattamini de Arruda

Presidente

Sandra Quintela Maria Lopes

Vice-presidenta

Ricardo Bebianno Costa

Diretor-financeiro

CONSELHO FISCAL

Anazir Maria de Oliveira

Francisco Soriano de Souza Nunes

José Drumond Saraiva

SUPLENTE CONSELHO FISCAL

Cláudio Nascimento

Israel Segal Cuperstein

Lycia Ribeiro

SÓCIOS-COLABORADORES

Ana Garcia

Emilia Jomalinis

Iara Moura

Isabel Mansur

Julia Bustamente

Karina Kato

Miguel Borba

Pedro D'andrea

SÓCIOS-CONSELHEIROS

Elaine Caetano de Souza

Guilherme Nunes

Hermila Alcina Figueiredo

Jether Pereira Ramalho

Leonardo Boff

Márcia Miranda
Michael Haradom
Paulo Souto
Peter Schweizer
Reinaldo Gonçalves
Sebastião Soares

NOVOS SÓCIOS-CONSELHEIROS (2018)

Bernadete Montesano
Bia Costa
Claudemar Mattos
Francisca de Oliveira
Gizele Martins
Ivo Siqueira Soares
Luiz Antunes
Marcos Albuquerque
Marina Ribeiro
Rita Maria Barbosa
Sandra Carvalho
Saney Souza
Terezinha Pimenta

NOVOS SÓCIOS-CONSELHEIROS (2019)

Leila Salles
Luana Carvalho
Mônica Francisco
Padre Dário
Renata Versiani

COORDENAÇÃO COLEGIADA

Aline Lima
Marina Praça

EQUIPE GERAL

Alex Pegna Hercog

Graduado em Comunicação Social (Relações Públicas) pela Universidade do Estado da Bahia, associado a coletivos que atuam pelo direito à comunicação e mobilizador social em defesa dos Direitos Humanos.

Aline Alves de Lima

Graduada em psicologia pela Universidade Federal Fluminense, pós-graduada em terapia através do movimento: corpo e subjetivação, educadora popular e atriz.

Ana Luisa Queiroz

Pesquisadora, educadora popular, feminista e mestra em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Augusto César

Assistente administrativo financeiro, com 20 anos de experiência em organizações da sociedade civil.

Geane Tacchi

Graduada em Letras pela UVA, pós-graduada em Marketing pela UCAM.

Isabelle Rodrigues

Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ) e técnica em Publicidade e Propaganda pela ETEAB/FAETEC.

Marina Praça

Graduada em Ciências Biológicas pela UFRRJ e mestra em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela UFRRJ.

Rafaela Dornelas

Bacharela e mestra em ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisadora e educadora popular

Sandra Quintela

Graduada em Economia, pós-graduada em Políticas de Desenvolvimento e Mestra em Engenharia de Produção (COPPE-UFRJ).

Suzana Magalhães

Publicitária, especialista em Gerenciamento de Projetos (FGV), mestra em Comunicação (UFPA). É integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (COMPOA/UFPA) e consultora e mentora em Gestão de Projetos.

Yasmin Bittencourt

Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Sumário

1.	QUEM SOMOS	6
1.1	NOSSA HISTÓRIA	6
1.2	COM QUEM CAMINHAMOS.....	7
1.3	QUEM SOMOS.....	10
1.4	NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS.....	10
1.5	COMO ATUAMOS	11
2.	CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2020	14
3.	EIXOS DE TRABALHO	20
3.1	CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO	20
3.2	MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM.....	21
3.3	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	22
4.	ATIVIDADES PERMANENTES.....	23
4.1	ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES	24
4.2	INCIDÊNCIA POLÍTICA	28
4.3	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	29
4.4	COMUNICAÇÃO.....	30
5.	ATIVIDADES: “DESTAQUES de 2020”	35
	JANEIRO.....	38
	FEVEREIRO	39
	MARÇO	40
	ABRIL	41
	MAIO	43
	JUNHO	45
	JULHO	47
	AGOSTO	49
	SETEMBRO	50
	OUTUBRO	53
	NOVEMBRO	56
	DEZEMBRO	58
6.	PERSPECTIVAS PARA 2021	59

1. QUEM SOMOS

1.1 NOSSA HISTÓRIA

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) é uma organização da sociedade civil fundada em 1986, por economistas latino-americanos que voltavam do exílio após mais de uma década de ditaduras empresariais-militares. O Instituto nasce em meio ao período de construção de uma constituição que visava o aprofundamento da democracia e participação política e que se coloca, desde lá, a serviço dos movimentos sociais e colaborando na produção crítica de pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos práticos que se opunham à força do neoliberalismo. O trabalho realizado aporta, principalmente, no debate sobre “modelos de desenvolvimento” e aponta para a necessidade de construção de políticas socioeconômicas alternativas à lógica do capitalismo.

É uma instituição que, há mais de 30 anos, se assume e se soma na luta anticapitalista com uma importante identidade latino-americana, tornando-se pioneira e árdua defensora na luta pela integração dos povos. Para o PACS, a vida sempre esteve acima do lucro, e a utopia, além de ser sonhada, precisa ser cotidianamente construída. O PACS trabalhou e trabalha, portanto, com o intuito de colaborar na construção de um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos e de uma nova sociedade.

A aposta para a construção desse mundo sempre esteve na valorização do trabalho coletivo, com uma metodologia ancorada na Educação Popular e na ideia fundamental de que “A economia é muito séria para estar na mão de economistas”, com a intenção de colocar a economia a serviço dos setores populares da sociedade e apostando no fortalecimento local de grupos e intercâmbio de processos regionais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, torna-se um dos fundadores dos movimentos

de comércio justo e de economia solidária no Brasil. E cria, junto a organizações parceiras, a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), a Rede Brasileira sobre Instituições Financeiras Multilaterais (RBIFM) e as Redes Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sur Américas, e, posteriormente, vai ampliando suas ações junto a construção de outras redes internacionais, nacionais e locais.

O PACS tem, portanto, como missão colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras. Na atuação com os grupos e movimentos sociais, o PACS reconhece, há mais de 20 anos, o protagonismo das mulheres nas organizações territoriais e na sociedade. Desde o início dos anos 2000, atua nas especificidades das experiências e das lutas das mulheres, realizando processos de formação em economia política feminista e debates sobre o papel da mulher na sociedade. Além disso, há mais de 10 anos, acompanha e apoia a construção de coletivos e grupos de mulheres em territórios periféricos do Rio de Janeiro e do Brasil.

Desta forma, a instituição busca desde seu nascimento e das transformações dos caminhos, sem, no entanto, mudar do horizonte que tem construído em sua história, fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e sul global antirracista e antipatriarcal, além de incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento hegemônico, desde os territórios e das lutas das mulheres.

Para saber mais sobre essa trajetória, em 2016, no marco de seus 30 anos de história, o Instituto PACS consolidou memórias de suas lutas, resistências e conquistas em uma linha do tempo, que pode ser encontrada no site comemorativo: <http://30anos.pacs.org.br/>.

1.2 COM QUEM CAMINHAMOS

Nós, do Instituto PACS, acreditamos que a organização dos indivíduos em coletivo é um potente caminho para a transformação social. Consideramos o afeto, as relações de confiança e o cuidado como base do trabalho e de nossas relações. Partimos da premissa de que é preciso escutar e aprender com as pessoas e seus territórios, respeitando suas formas de vida e de resistência. E defendemos, ainda, que as dimensões micro (territorial) e macro (global) são dimensões de um todo. Com um olhar desde as resistências locais e compreendendo as dinâmicas globais, temos uma visão ampliada do capitalismo que nos permite atuar nas estruturas do sistema.

Sendo assim, somamo-nos ao caminhar de coletivas (os), grupos, organizações e movimentos em diferentes níveis e espaços. Dentre eles: atingidos e atingidas pelo modelo de desenvolvimento, movimentos agroecológicos, comunidades resistentes à mineração e à siderurgia, coletivos de favelas e periferias, coletivas auto-organizadas de mulheres, articulações e redes. Em âmbito local, especialmente na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, grupos como a Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, o Coletivo Marta Trindade, a Associação de Moradores do Bosque das Caboclas, a Rede Carioca de Agricultura Urbana, o Coletivo de Moradores e Pescadores em Santa Cruz no Rio de Janeiro, resistências à Ternium Brasil - Companhia Siderúrgica do Atlântico, movimentos de luta por moradia, terra e território, entre outros.

No estado do Rio de Janeiro, nossos campos de atuação e de impacto se dão em confluência com a Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ), a Frente Parlamentar de Economia Solidária e de Agroecologia, as instâncias de resistência aos conflitos socioambientais e aos megaprojetos/megaeventos. Além disso, atuamos de forma conjunta as esferas estaduais dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), as comunidades caiçaras e quilombolas, entre outros. Soma-se a isso, o diálogo e parcerias com diversas organizações, coletivos e grupos a nível estadual.

Já em nível nacional, a partir da proposta de ampliação de debates e de atuação em consonância com outras organizações e movimentos atuamos junto ao MAM - Movimento pela soberania popular na mineração, MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Brigadas Populares, o MST - Movimentos dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), o Grupo de Trabalho Empresas e Direitos Humanos, Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fórum de Mulheres de Pernambuco e Rede Justiça nos Trilhos. Além de sermos filiados à ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), RBJA (Rede Brasileira de Justiça Ambiental) e Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social (FMCJS).

Considerando as articulações latino-americanas, caribenhas e internacionais, integramos e construímos junto à Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, Articulação Internacional de Atingidos e Atingidas pela Vale, Fórum Mudanças Climática e Justiça Social, a Campanha pelo Desmantelamento do Poder Corporativo, a Rede Diálogos em Humanidade e a Ágora dos (as) Habitantes da Terra. E atuamos em diálogo com a Plataforma Dhesca, o Comitê em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, a Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Sociales y Ambientales, o Observatorio de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL) e a Iniciativa Mesoamericana de Mulheres Defensoras de Derechos Humanos, dentro outras organizações e redes.

Além desses espaços de diálogos, articulações e redes, o PACS constrói parcerias e ações junto a professores, grupos e núcleos de pesquisa, e práticas de extensão dentro das universidades, escolas, cursinhos pré-vestibular e outros espaços educativos formais e informais.

Assim, destacamos e indicamos formas de conhecer melhor, as seguintes organizações e articulações, com as quais o PACS tem uma maior atuação e parceria de trabalho consistente e cotidiana:

- **Local e Estadual:** Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, Rede Carioca de Agricultura Urbana, Coletivo Martha Trindade e Articulação Estadual de Agroecologia;
- **Nacional e Internacional:** Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale, Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social, Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Articulação Nacional de Agroecologia e Rede Diálogos em Humanidade.

1.3 QUEM SOMOS

Somos uma equipe multidisciplinar de maioria de mulheres, formada por educadoras (es) populares, comunicadoras(es), cientistas sociais, internacionalistas, biólogas(os), psicólogas(os), economistas, pesquisadoras(es), administradoras(es) e militantes. Junto a coletividades auto-organizadas e outras parceiras, partimos, desde os territórios, do debate crítico ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, na direção do fortalecimento de alternativas de justiça econômica, social e ambiental.

Atuamos em diferentes escalas na cidade e no estado do Rio de Janeiro – em especial na Zona Oeste da capital –, em parcerias com outras partes do país entre Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro e no âmbito da América Latina e do Sul Global. Destacamos aqui nosso trabalho, luta e compromisso junto às mulheres; aos moradores(as) de favelas e periferias; aos atingidos(as) pelos impactos dos megaprojetos, da atuação de empresas transnacionais, das instituições financeiras multilaterais e da militarização; às populações negra, indígena e quilombola e às comunidades tradicionais do campo, da floresta, das águas e da cidade.

1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

Colaboramos no fortalecimento dos sujeitos sociais nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da educação e organização popular, da pesquisa, da assessoria à coletivos, movimentos e organizações, da crítica e da incidência, e buscamos a construção cotidiana de práticas e políticas alternativas que viabilizem relações emancipadoras. A ação do Instituto PACS consiste em oferecer o máximo de apoio no processo de organização autônoma dos atores sociais para que estes se tornem sujeitos plenos, emancipados, conscientes e soberanos frente ao desenvolvimento de si mesmos e de seus territórios.

Nossa prática pedagógica se constrói a partir dos princípios da Educação Popular e da Economia do Amor, dialogados e reinventados ao longo dos anos de lutas políticas e metodológicas protagonizadas por mulheres, negras e negros, comunidades

tradicionais, militantes populares, movimentos sociais, sindicatos, redes e organizações parceiras. Assim, ela é fruto de processos que incorporam diversas práticas cotidianas de resistência, reflexões políticas insurgentes, espiritualidades, artes e o que mais emerge dos territórios de resistência e vida do Brasil, América Latina e do Sul Global.

Este acúmulo vem da práxis das educadoras populares a partir da Economia Feminista, de pesquisadores(as) e educadores(as) críticos ao modelo hegemônico, dos pés na terra dos territórios de agroecologia, dos chãos dos pré-vestibulares populares, dos quintais cultivados e das associações de moradores, das fábricas e sindicatos, dentre outros espaços. Construimos, assim, uma educação popular que é potente à medida que se nutre da diversidade de vozes, corpos e práticas políticas.

Dessa forma, o PACS caminha firme para não distanciar reflexões e práticas políticas, a fim de trazer organicamente a coletividade, a coerência, a crítica, o trabalho como princípios formativos, a escuta, o (auto) cuidado, a participação popular, a construção coletiva de conhecimento, as histórias de vida e memórias, os diálogos de saberes, a autogestão, os feminismos enquanto métodos de luta, e tantos outros caminhos que buscam a justiça, a igualdade, o bem viver e a luta pelo que é comum, de todos, em uma relação indissociável entre os direitos dos povos e os direitos da natureza. Tudo isso amparada em relações baseadas no afeto, na construção de confiança por meio de laços de companheirismo, parceria e amizade.

Para entender melhor sobre nossas práticas, acesse: as publicações sobre o Curso “Mulheres e Economia” na Biblioteca “Berta Cáceres”, com destaque para o vídeo “Mulheres e o Mundo do Trabalho”, a série “Semeando Socioeconomia” – com destaque para o número 12: “Economia política nas mãos das mulheres: uma experiência de educação popular”, o livro “Educação para uma Economia do Amor”, a Cartografia Feminista “Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres”, e o artigo “A terra ensina a gente a se defender e a vida insiste em viver”.

1.5 COMO ATUAMOS

MISSÃO

Colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras.

VISÃO

Um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir, com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, desde os territórios e da luta das mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Movimentos, redes, organizações, coletivos e grupos populares, principalmente da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, fortalecidos em seu compromisso com a radicalização da democracia econômica, política e social e com a construção de políticas e ações coletivas, que visem a superação do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal;
2. Narrativas críticas ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, em consonância com os campos de atuação e articulação do Instituto PACS, inseridas no debate público;
3. Grupos de mulheres fortalecidos, sobretudo em sua autonomia, organização e luta por direitos, para a incidência sobre centros de poder relacionados,

principalmente, às temáticas dos conflitos socioambientais, agroecologia, da militarização da vida e da economia política feminista;

4. Instituto PACS como uma referência no debate público em escala nacional e latinoamericana acerca da crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal e das estratégias políticas, a partir dos saberes e práticas territoriais;
5. Iniciativas e denúncias produzidas e visibilizadas junto aos territórios atingidos por megaprojetos e empresas nacionais e transnacionais, fortalecendo movimentos de luta por justiça socioambiental, principalmente em áreas impactadas pela cadeia minero-siderúrgica;
6. Coletividades fortalecidas no debate e na luta pelo direito à moradia, terra e território, desde práticas populares insurgentes e tradicionais;
7. Iniciativas econômicas coletivas fortalecidas na luta pela defesa dos territórios, da soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como da autonomia dos grupos, redes e organizações populares.

2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2020

O ano de 2020 foi marcado pela crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, que afeta milhões de pessoas em escala global e deixa impactos sociais, políticos e econômicos, especialmente para as populações mais empobrecidas e vulnerabilizadas. No Brasil, até o mês de dezembro, foram contabilizados aproximadamente 7.675.000 casos de infecções por coronavírus, com cerca de 200.000 óbitos e uma média de 1.100 mortes a cada 24h nas últimas semanas do ano.¹ O isolamento social seria a principal recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção e combate a disseminação do vírus da Covid-19, mas o negacionismo e as *fake news* por parte do presidente da República não entraram em quarentena.

Durante todo o ano, Jair Bolsonaro deu inúmeras declarações e posicionamentos que foram um completo desserviço e o Brasil foi considerado o país com pior gestão do mundo na pandemia.² Além de tratar a Covid-19 como uma mera “gripezinha”, segundo suas próprias palavras, o presidente questionou a OMS e a Sociedade Brasileira de Infectologistas quanto ao uso de máscaras, foi contra o *lockdown*, apoiou flexibilizações do isolamento social e apareceu publicamente em aglomerações em diversas partes do país.

Apoiador do tratamento precoce, uma ideia falaciosa de que determinados medicamentos poderiam impedir o contágio e a infecção do coronavírus, Bolsonaro defende o uso da hidroxicloroquina em casos de Covid-19.³ A medicação é usada para tratar doenças como malária e lúpus e, além de não ter eficácia contra o vírus, não é indicado para pacientes com doenças cardíacas, hepáticas e gastrointestinais.

¹ <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

² <https://www.dw.com/pt-br/brasil-fez-a-pior-gest%C3%A3o-do-mundo-na-pandemia-diz-estudo/a-56369231>

³ <https://www.paho.org/pt/covid19#cloroquina-hidroxicloroquina>

A postura de Bolsonaro⁴ refletiu no Ministério da Saúde, que passou por um período de instabilidade e uma sequência de mudanças em uma tentativa do presidente de alinhar as medidas do governo aos seus interesses. Até abril de 2020, o ministro da Saúde era Luiz Henrique Mandetta, médico ortopedista, que defendia assertivamente o isolamento social. Após a sua demissão, o cargo passou a ser ocupado por Nelson Teich, médico oncologista, que também apresentava opiniões divergentes ao presidente por ser a favor do *lockdown* e em menos de um mês pediu a sua saída, de acordo com informações do governo federal. Já a partir de maio, o Ministério em questão passou a ter o general Eduardo Pazuello em seu comando, permanecendo assim pelo resto do ano. O novo ministro da época, além de apresentar uma postura de subserviência a Bolsonaro, foi quem lançou o tratamento precoce para Covid-19 com o uso da hidroxicloroquina.

Diante deste cenário, são as mulheres, mais uma vez, as mais afetadas pelos impactos específicos que recaem a partir dos efeitos da pandemia. Uma dessas faces se apresenta com a sobrecarga do trabalho doméstico, a necessidade de geração de renda, a preocupação com os filhos e idosos, a falta de tempo para o cuidado com a saúde física e mental e, conseqüentemente, o adoecimento.

De acordo com o relatório “Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, da Gênero e Número e da SOF Sempreviva Organização Feminista, 50% das mulheres entrevistadas afirmaram que tiveram que passar a cuidar de alguém durante a pandemia e 40% declararam que esta conjuntura colocou o sustento de suas casas em risco. Dentre estas, 55% das mulheres eram negras, que também equivalem a 58% do total de desempregadas.⁵

O aumento da violência doméstica também é uma das faces da realidade pandêmica. Por conta do isolamento social e das dificuldades de deslocamento, as mulheres estão mais tempo em casa, ficando mais suscetíveis a casos de violência psicológica e física. O Rio de Janeiro registrou o aumento de 50% nos casos de todo o estado apenas nos três primeiros meses da pandemia, ilustrando o que alertou o

⁴ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>

<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2021/Era-das-fake-news-o-Brasil-real-e-o-Brasil-do-WhatsApp>
<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19/>

⁵ <http://mulheresnapanademia.sof.org.br/>

documento da ONU Mulheres sobre os impactos do COVID-19 para as mulheres na América Latina e o Caribe, que trouxe a urgência do combate à violência doméstica.⁶

Em todo o ano de 2020, foram registradas 105 mil denúncias de violência contra a mulher através do Ligue 180 e do Disque 100, de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Destas, 72% equivalem a violência doméstica.⁷ Sem uma estrutura mínima institucional protetiva, as mulheres, sobretudo as periféricas, negras, indígenas, LBTs e empobrecidas, têm enfrentado um cenário de grave violação aos seus direitos e riscos para sua defesa. A demora para a adoção de medidas como o auxílio emergencial, o negacionismo e a prática deliberada de descuido do governo federal tem impactado e sobrecarregado as mulheres.

Diante do desemprego e do perigo da fome, as práticas agroecológicas nos quintais, a distribuição de cestas básicas e as campanhas territoriais de arrecadação, majoritariamente desenvolvidas por mulheres, tem feito a diferença mais uma vez na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional de muitas famílias.

No fim de 2020, em meio à pandemia, mais da metade da população brasileira estava em situação de insegurança alimentar, com 55,2% dos brasileiros sem acesso regular e permanente a alimentos. Isto quer dizer que 9% da população voltou a conviver com a fome, o maior índice desde 2004, chegando a 19,1 milhões de pessoas passando fome.

A pesquisa **“Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19”**⁸ comprova ainda as desigualdades regionais dentro da temática. O relatório mostra que no fim do ano o menor índice de acesso a alimentos está nos lares em que a pessoa de referência é mulher, ou de raça/cor da pele autodeclarada preta ou parda, ou possui baixa escolaridade. A fome fez parte da rotina de 10,7% das residências chefiadas por pessoas pretas e pardas, enquanto entre as brancas, o percentual foi de 7,5%. Desta forma, a visibilização e valorização do trabalho reprodutivo e produtivo desenvolvido pelas mulheres, a defesa do direito de morar e plantar e a valorização das práticas

⁶ https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf

⁷ <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/para-87-da-populacao-a-pandemia-fez-com-que-a-violencia-contra-mulheres-aumentasse/>
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/07/brasil-teve-105-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2020-pandemia-e-fator-diz-damares.shtml>

⁸ <http://olheparaafome.com.br/>

antirracistas, feministas e populares ganham mais vigor e urgência para a defesa da vida diante do avanço fundamentalista conservador e neoliberal por dentro e sobre o Estado.

Os fundamentalismos são um projeto econômico e político que se expressam como visões de mundo e interpretações da realidade, pautados em um discurso que legitima violências, dominações e negações da diversidade. Dessa maneira, atuam por meio de uma base religiosa e fortalecem oposições às mulheres, comunidades tradicionais, LGBTQI+, povos originários e as populações negra e indígena. No primeiro semestre de 2020, as denúncias de casos de intolerância religiosa⁹ através do Disque 100 aumentaram em 41% em comparação ao mesmo período de 2019, de acordo com a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos.

Um exemplo que ilustra o impacto dos fundamentalismos nas vidas das mulheres foi o caso de uma menina de 10 anos que engravidou após ser estuprada pelo tio, em agosto de 2020. O acontecimento tomou grandes proporções na mídia tradicional e nas redes sociais por conta do procedimento realizado para interromper a gravidez, que atraiu inúmeros manifestantes, em sua maioria relacionados a religiões cristãs, a um ato de protesto contra o aborto. A ministra Damare Alves¹⁰, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, também se posicionou contra a interrupção nos bastidores do caso.

No que diz respeito à conjuntura política do Rio de Janeiro em um ano de eleições municipais, o ultraconservadorismo fundamentalista perdeu seus principais representantes: o ex-prefeito da cidade, Marcelo Crivella (Republicanos), que foi derrotado nas urnas para Eduardo Paes (Democratas) e preso no fim de 2020 em uma operação que investigava um esquema de propina; e Wilson Witzel (PSC), governador afastado do cargo por conta de suspeitas de corrupção.

Na conjuntura atual, os fundamentalismos religiosos são ainda um braço político que visam ocupar territórios em benefício dos megaempreendimentos, empresas

⁹ <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/21/no-dia-de-combate-a-intolerancia-religiosa-ha-pouco-a-comemorar-diz-lideranca>

¹⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml>
<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/17/menina-de-10-anos-estuprada-pelo-tio-no-es-tem-gravidez-interrompida.ghml>

transnacionais e megaprojetos de desenvolvimento e, conseqüentemente, fomentando conflitos socioambientais e violações de direitos humanos.

Em 2019 e 2020, o presidente Jair Bolsonaro adotou medidas que vão na contramão dos direitos, tais como a reprimenda aos fiscais ambientais, aprofundamento da reforma trabalhista e previdenciária, diminuição e isenção de multas por crimes socioambientais, flexibilizou leis abrindo a possibilidade de exploração extrativista e de recursos hídricos em terras indígenas, entre outros. Retrocessos que confluem com o modelo econômico de desenvolvimento de priorização dos megaprojetos e dos empresários e latifundiários em detrimento da vida e dos territórios. Em declaração feita em reunião ministerial, o ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, tratou o trágico período como uma oportunidade para “passar a boiada” na Amazônia, o que significa o avanço com maior velocidade na exploração do território amazônico.

Além disso, a militarização da vida e a violência¹¹, somadas à pandemia, tornaram a realidade da população favelada e periférica ainda mais vulnerável. Enquanto as recomendações são de isolamento, a favela sobrevive sem condições seguras de higiene, alimentação saudável e distanciamento social. No estado do Rio de Janeiro, de acordo com um estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a população negra é a que mais morre e mais adoece de Covid-19, chegando a 44% do total em 2020. Os negros e negras são ainda os mais afetados pelos tiroteios, remoções, invasões e operações policiais nas comunidades.

Nesse contexto, o trabalho do Instituto Pacs caminhou em contraponto a essa realidade a partir da construção de discussões críticas e visibilidade de alternativas territoriais, produção de conhecimento através da comunicação e educação populares e em defesa dos direitos humanos e da vida, junto das mulheres, das comunidades tradicionais, da população favelada e periférica do campo, das florestas e da cidade, de negros e negras, indígenas e quilombolas, de atingidos e atingidas por megaprojetos de desenvolvimento, de defensores e defensoras de direitos humanos.

¹¹ <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/09/violencia-tem-cor-86-dos-1-814-mortos-pela-policia-do-rj-em-2019-eram-negros>
<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/09/favelas-da-regiao-metropolitana-do-rj-tem-mais-casos-de-covid-19-que-142-paises>

Foram realizadas iniciativas como as campanhas “Mulheres Territórios de Luta”, que tem o objetivo de trazer o caminho das lutas e práticas de resistências marcadas e vividas desde os corpos das mulheres atingidas pelos megaprojetos de desenvolvimento; e “Tire Os Fundamentalismos do Caminho - Pela Vida das Mulheres”, que busca alertar a sociedade sobre os avanços dos fundamentalismos no Brasil e os riscos que representam à vida das mulheres, além de afirmar a importância da pluralidade de crenças e valorização da diversidade.

Além disso, fomentou-se a denúncia acerca das violações de direitos provocadas pela atuação de megaprojetos de desenvolvimento, empresas transnacionais e militarização, bem como os seus impactos nos territórios que estão localizados, através de debates virtuais, lançamento de livros, cartilhas e artigos e participação em campanhas e manifestos coletivos.

Com o intuito de dar visibilidade ao aumento da sobrecarga de trabalho das mulheres e aos impactos da pandemia, realizou-se ainda a série A Pandemia e As Mulheres, com vídeos, infográficos e reportagens sobre o tema, além de ter contribuído em arrecadações territoriais para distribuição de cestas de alimentos e produtos de higiene.

Por conta da necessidade de isolamento social, o Pacs investiu em produções de conteúdo audiovisuais para disseminação nas redes sociais, como diversos debates virtuais abertos ao público, lançamento de materiais de leitura gratuitos para serem consumidos e compartilhados e encontros e formações *online* com coletivos, movimentos sociais e organizações, a fim de contribuir para a articulação e mobilização de pautas e a disputa de narrativas também no campo digital.

3. EIXOS DE TRABALHO

3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO

A crítica às arquiteturas financeiras globais e à forma como se organizam as instituições que dão sustentação ao capitalismo é uma marca do trabalho do Instituto PACS desde a sua fundação, há mais de 30 anos. Nesse âmbito, os dedicamos ao monitoramento, análise e atuação política em torno dos tratados, acordos comerciais e conformações legais do mercado, os quais, na prática, resultam no aprofundamento do fenômeno da financeirização dos bens comuns e da vida. No campo das alternativas, temos encontrado em experiências latino-americanas, populares, solidárias, antipatriarcais e antirracistas, bases concretas para nossa crítica às corporações transnacionais e aos governos, sobretudo, aqueles diretamente responsáveis pelos chamados megaprojetos de “desenvolvimento” (que envolvem empresas extrativistas, grandes obras de infraestrutura, megaeventos esportivos, agronegócio entre outros).

As principais ações desta linha programática consistem em rastrear e denunciar vínculos entre megaprojetos, corporações e Estados. A partir do estabelecimento de tais conexões, procuramos trabalhar em processos de formação e ação política, apoiando e/ou integrando organizações de territórios a redes locais, nacionais e internacionais, junto à atingidas e atingidos pelos megaempreendimentos, com vistas a potencializar a capacidade de pressão política de grupos populares sobre as companhias, seus respectivos investidores e governos implicados.

Sendo assim, este eixo de trabalho possui, então, quatro temas prioritários: 1) Empresas transnacionais, impactos socioambientais e relações com o Estado; 2) Megaprojetos de desenvolvimento, patriarcado, racismo ambiental e impactos sobre os territórios; 3) Concentração de Riqueza, integração regional e Economia política internacional; 4) Dívida.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos que acesse: as páginas na internet da Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, rede da qual o PACS é membro fundador, e a da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale; as páginas informativas sobre a Campanha #PareTernium, as , “Violações na Siderurgia” e, “Empresas e Direitos

Humanos”, além de todas as publicações em nossa Biblioteca Berta Cáceres, referentes às categorias “Dívida”, 20 “Economia” e à ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico – TKCSA, bem como aquelas que fazem parte da série “Semeando Socioeconomia”.

3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM

Produz e analisa experiências a partir das reflexões da Economia Política Feminista, isto é, partindo da crítica às relações entre economia, poder político e patriarcado. As iniciativas deste eixo são inspiradas pelo feminismo comunitário, cujo projeto se centra na conquista de direitos coletivos e no Bem Viver, tendo o território como balizador de identidade e memória comuns.

Comprometida com a criação de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, machista, racista e capitalista, esta linha programática é responsável por promover formações, dar apoio às agendas de luta das mulheres, prestar assessoria às experiências agroecológicas solidárias em meio urbano, construir processos cartográficos que evidenciem as relações de poder e opressões vividas, além de apoio à mobilização e autoorganização política local.

São cinco os principais temas deste eixo: 1) Feminismo Comunitário, Bem Viver e Bens Comuns; 2) Megaprojetos, impactos socioambientais e patriarcado; 3) Agroecologia e Soberania Alimentar; 4) Economia Solidária e Feminista; 5) Corpos-territórios.

O eixo “Mulheres, Economia e Luta pelo Comum” é, portanto, o reflexo programático da necessidade permanente que o Instituto PACS possui de orientar sua atuação pela perspectiva das mulheres com forte vínculo territorial e comunitário, na luta pelo comum e a defesa do bem viver.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso a todos os materiais referentes ao Curso “Mulheres e Economia”, as páginas da Articulação Nacional e Estadual de Agroecologia, a página da “Militiva”, a série “Semeando Socioeconomia”, e todas as

publicações referentes às categorias “Educação Popular” e “Mulheres” na Biblioteca do PACS Berta Cáceres.

3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se uma tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais, que prezem pela ampliação da autonomia e manutenção dos princípios políticos da organização.

São três os principais temas desta linha programática: 1) Gestão compartilhada; 2) Sustentabilidade e autonomia administrativo-financeira; 3) Comunicação e Educação Popular.

Como princípio de fortalecimento institucional, o PACS tem a construção de relações horizontalizadas, com protagonismo feminino e partilha de poder. Enfrenta, a partir de tais bases, o desafio de garantir sua sustentabilidade, bem como autonomia financeira e política, diversificando fontes de financiamento e solidariedade, de modo a assegurar a continuidade do trabalho do instituto e das redes nas quais participa.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso à página PACS 30 anos, a publicação “Instituto PACS – 30 anos de construção de críticas e alternativas junto aos povos” e todos os materiais na Biblioteca Berta Cáceres sob a categoria “Marcos Arruda”, além de recomendarmos navegar profundamente por todas as páginas desse site.

4. ATIVIDADES PERMANENTES

ATIVIDADES PERMANENTES
Participação e construção de Articulações e Redes
AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia
Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU)
Roda de Mulheres da RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana
Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Teia de Solidariedade da Zona Oeste
Coletivo Martha Trindade e Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil
Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)
Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social
Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas
Rede de Educadores Populares de Economia Solidária
Rede Brasileira de Justiça Ambiental
GT Corporações/ Campanha Desmantelamento Global
Coletivo Autogestão
Articulação nacional e latino-americana mulheres atingidas por megaprojetos
Articulação da Campanha “Tire os Fundamentalismos do caminho! – Pela vida das Mulheres”
Articulação de construção do Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça.
Incidência política
Incidência no campo Soberania Alimentar, Agricultura Urbana e Agroecologia.
Acompanhamento Jurídico dos impactos socioambientais da Ternium Brasil (antiga TKCSA) em Santa Cruz
Articulação com Mandatos municipais, estaduais e federais
Incidência no campo dos Megaprojetos, Vale S.A e Impactos diferenciados as mulheres.
Fortalecimento Institucional
Gestão interna
Comunicação

4.1 ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES

As redes e articulações que o Instituto PACS integra, assim como a parcerias com organizações territoriais, refletem suas formas de atuação e seus acúmulos históricos em seus respectivos campos de trabalho. Refletem também como se dá esse trabalho, em diferentes escalas, micro-meso-macro, desde o trabalho territorial aos movimentos internacionais, principalmente, latino-americanos. Ao longo de 2020, estivemos construindo, articulando e participando dos espaços a seguir.

- **AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro**

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro. Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa, e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense. A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

- **GT Mulheres da AARJ**

O GT Mulheres foi fundado em 2013 no Encontro Estadual de Agroecologia com objetivo de ser um espaço de diálogo, fortalecimento e visibilidade do trabalho das mulheres no cenário da Agroecologia e agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro. Conta com a participação de mais de 60 mulheres: agricultoras, técnicas, culinárias, artesãs, universitárias, sindicalistas, professoras.

- **GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**

O GT Mulheres da ANA foi fundado em 2008 em ocasião do II Encontro nacional de Agroecologia com o intuito de ser um espaço nacional de mulheres agricultoras, quilombolas, ribeirinhas, pescadoras, assentadas da reforma agrária, indígenas em torno do tema da agroecologia como uma aposta contra hegemônica de disputa de sociedade sobretudo a partir do trabalho das mulheres. O GT se reúne regularmente e hoje está debruçado sobre a construção de um instrumento metodológico de controle de produção e viabilidade econômica chamado Caderneta Agroecológica, cujo principal objetivo é visibilizar o trabalho das mulheres na Agroecologia bem como o trabalho reprodutivo

- **Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) e Roda de Mulheres da Rede CAU**

A Rede CAU, é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia na cidade. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável e o acesso a políticas públicas específicas para pequenos produtores. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino bem como organizações não governamentais. A Rede CAU é vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

- **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e a Teia de Solidariedade da Zona Oeste**

A **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste** organiza mulheres e organizações locais em torno da luta anticapitalista, antirracista e antipatriarcal. A partir da experiência de auto-organização do Comitê Popular de Mulheres do estado do Rio de Janeiro, a Coletiva da ZO vem, desde 2014 realizando uma série de intervenções locais: trabalhando a formação feminista nos debates e ações de rua, na luta pelos direitos a saúde, educação, moradia na Zona Oeste. Incidindo sobre as políticas públicas de saúde, no combate à violência contra as mulheres, entre outras. **A Teia de Solidariedade Zona Oeste** é uma articulação política que surgiu desde a organização da Coletiva Popular e se ampliou, no contexto da Pandemia. A Teia é composta por Coletivas, Coletivos e Instituições, gestada e gerida por mulheres pretas e periféricas e que visa diminuir a vulnerabilidade das famílias impactadas pela pandemia através da ação emergencial em saúde articulada à luta pela assistência social, a moradia popular e a soberania alimentar como direitos. Atua nos bairros de Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba, Vargens, Quilombo do Camorim, Recreio e Jacarepaguá.

- **Coletivo Martha Trindade e Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil**

O **Coletivo Martha Trindade** surge do grupo de vigilância popular em saúde em Santa Cruz, composto por jovens que realizaram medições de material particulado no ar nos arredores da siderúrgica – Ternium Brasil - antiga TKCSA. O nome homenageia Dona Martha, liderança do bairro e uma das primeiras moradoras que denunciaram a empresa. Hoje o coletivo atua na mobilização comunitária, sobretudo, pela defesa dos direitos socioambientais junto aos seus vizinhos frente aos impactos da siderurgia na região. O **Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingido pela Ternium Brasil** reúne pescadores, trabalhadores informais, mulheres chefes de família, jovens, aposentados, dentre outros indivíduos, atingidos e atingidas pela maior siderúrgica da América Latina – Ternium Brasil - que se unem nas denúncias e lutas por reparação em relação aos impactos vivenciados cotidianamente no bairro periférico de Santa Cruz, Rio de Janeiro

- **Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)**

Formada por vítimas de danos socioambientais cometidos pela Vale S.A, defensores de direitos humanos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a Articulação tem lutado contra as violações de direitos e os impactos socioambientais cometidos pela Vale S.A em diversos estados do Brasil e países do mundo.

- **Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social**

O Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS – é uma articulação de Entidades, Pastorais e Movimentos Sociais que atuam em rede para gerar consciência crítica e enfrentamento em relação aos impactos sociais e ambientais das mudanças climáticas. Atua em âmbito nacional e se faz presente nos biomas e territórios por meio das entidades membros e de outras entidades parceiras, promovendo a convivência com cada bioma e ecossistema por meio de práticas que anunciam e vão construindo sociedades de Bem Viver.

- **Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas**

O Instituto PACS é um dos fundadores da rede a nível nacional e latinoamericano que se constitui de forma ampla e plural, composta por movimentos sociais, organizações populares, religiosas, políticas e comunitárias na América Latina e Caribe, África, Ásia e o Pacífico. A iniciativa trabalha no desenvolvimento de um movimento global pelo cancelamento e repúdio às dívidas externas, internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico deles.

- **Rede de Educadores Populares em Economia Solidária (REPES)**

A REPES é uma rede constituída a partir das formações ocorridas no Projeto Centros de Formação e Apoio à Assessoria Técnica em Economia Solidária (CFES), uma parceria entre a então Secretaria Nacional de Economia Solidária e o Instituto Marista de Solidariedade. O projeto possibilitou a formação de educadoras/es populares em economia solidária, que agora estão se organizando em rede para reproduzir seus conhecimentos.

- **Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA)**

A RBJA é uma articulação de grupos e pessoas atuantes contra o racismo e as injustiças ambientais. É composta por organizações da sociedade civil, movimentos sociais, movimentos comunitários no campo e na cidade, pesquisadores/as, professores/as, além de profissionais e militantes que vivenciam, testemunham e combatem violências sociais e ambientais do modelo de desenvolvimento brasileiro. Atua como um fórum de discussões, denúncias, mobilizações e articulação política.

- **GT Corporações/ Campanha Global para Desmantelar o Poder Corporativo**

GT Corporações é um grupo de trabalho criado pelo Ministério Público Federal, que congrega organizações não-governamentais, sindicatos, universidades e outros especialistas nos temas relacionados a Empresas e Direitos Humanos. A Campanha Mundial visa denunciar e desfazer as impunidades relacionadas as ações das empresas transnacionais, formada por centenas de redes e movimentos sociais ao redor do mundo.

- **Coletivo Autogestão**

Formado por 24 grupos auto organizados, movimentos sociais e coletivos de 7 estados brasileiros que se reúnem há 5 anos para construção do plano popular alternativo ao desenvolvimento (PPAD), que é um instrumento que visa potencializar, subsidiar, visibilizar e articular alternativas populares e territoriais já existentes. Tais alternativas pautam, de baixo para cima, práticas e visões de mundo desde os seus territórios, arraigadas nas potencialidades de suas formas de vida, relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

- **Articulação nacional e latino-americana mulheres atingidas por megaprojetos**

Desde 2018 o Pacs tem atuado na construção de uma articulação nacional, em diálogo com outras organizações e redes latino-americanas, de mulheres que participam de organizações e territórios atingidos por megaprojetos. Nossa perspectiva de megaprojetos é ampla, falamos de empresas mineradoras, siderúrgicas, hidrelétricas, complexos industriais e portuários, o agronegócio, a militarização, especulação imobiliária e outras práticas empresariais e estatais altamente expropriadoras e exploradoras de corpos e territórios. Megaprojetos que colocam a vida atrás dos lucros, em situações em que as formas tradicionais de viver são apagadas pela ânsia da produção de mercadorias. Unimos mulheres do Rio de Janeiro, Minas, Pará, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Mato Grosso, dentre outros estados, e articulamos e dialogamos com outros países da América Latina. Articulação segue em processo de construção e, visa no futuro se houver contexto, a consolidação de uma rede nacional. Para apoiar na produção de materiais e divulgação dos impactos e das práticas de vida e resistência nos territórios construímos a Campanha #MulheresTerritóriosdeLuta: <http://pacs.org.br/mulheresterritoriosdeluta/>

- **Articulação da Campanha “Tire os Fundamentalismos do caminho – Pela vida das Mulheres”**

A Campanha "Tire os fundamentalismos do caminho - Pela vida das mulheres!" tem o objetivo de alertar a sociedade sobre os avanços dos fundamentalismos no Brasil e os riscos que representam à vida das mulheres, além de afirmar a importância da pluralidade de crenças e valorização da diversidade. A iniciativa é realizada por organizações feministas e entidades baseadas na fé de matrizes cristã, afro brasileiras e indígenas.

- **Articulação de construção do Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça.**

Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça: o Tribunal é composto por diferentes organizações, núcleos, coletivos e movimentos sociais que atuam no amplo campo de defesa dos direitos humanos e ambientais no Brasil. Partimos de minutas que reúnem denúncias das práticas racistas, patriarcais e classistas do sistema justiça, bem como das diversas influências indevidas que sobre ele incidem, para a construção de estratégias que popularizem os saberes e debates acerca do sistema de justiça no país, a formação de operadores de direitos e a melhoria dos processos e do acesso à justiça no Brasil.

4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA

No âmbito da Incidência política atuamos junto a articulações que pautam em espaços públicos a defesa de seus territórios, suas práticas tradicionais e da agroecologia e a agricultura urbana. Assim, acompanhamos junto as redes e coletivos, espaços como a Frente Parlamentar de Agricultura Urbana e Soberania Alimentar; o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea); e a Frente Parlamentar de Agroecologia.

Além disso, o Pacs realiza com apoio de advogado colaborador e organizações parceiras o acompanhamento jurídico das ações dos Moradores de Santa Cruz e outras ações relacionadas aos impactos socioambientais da Companhia Siderúrgica do Atlântico – Ternium Brasil em Santa Cruz.

Em âmbito nacional e internacional participamos todos os anos das ações de denúncia do coletivo de acionistas críticos a atuação da Vale S.A que realiza intervenções em relação as violações de direitos humanos nas Assembleias de Acionistas da Vale no Brasil, Moçambique, etc; e em 2020 realizamos um pedido de solicitação de audiência temática sobre Mulheres atingidas por Megaprojetos na Comissão Interamericana de Direitos Humano.

Além dessas ações, o Instituto PACS atua diretamente junto a 10 mandatos em cargos dos legislativos, em âmbito municipal, estadual e nacional.

4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização. Abaixo alguns destaques do nosso trabalho permanente de gestão interna.

- **Gestão Interna**

- *PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação*

Os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto PACS acontecem em 3 momentos do ano. São momentos de imersão de toda a equipe para alinhamento, formulação e revisão dos projetos, da gestão interna e das dinâmicas vividas naquele período. Em 2020, foram realizados encontros em março, agosto e dezembro, os dois últimos aconteceram adaptados à realidade da pandemia de Corona Vírus, isto é, virtualmente.

- *Gestão financeira e contábil*

Todos os trabalhos do Pacs só podem se desenvolver a partir de uma gestão financeira e contábil eficiente, organizada e que dialogue com as práticas e princípios políticos da instituição. Assim, a gestão financeira e contábil se dá cotidianamente de maneira atenta, cuidadosa e com adaptada à realidade de cada projeto e convênio, mas sem perder a visão do todo do Pacs. No ano de 2020 realizamos a mudança do escritório de contabilidade de que nos acompanhada, pela necessidade de atualizar esse campo de trabalho.

- *Outras atividades institucionais realizadas em 2020¹²*

- Reuniões semanais com toda a equipe
- Reuniões semanais da Coordenação Colegiada
- Reuniões com agências e parceiros
- Núcleo de Formação interno
- Estratégias de captação e manutenção de recursos
- Assembleia de Sócios
- Produção de Relatórios Narrativos e Financeiros de 10 convênios de cooperação

¹² Todas as atividades a partir do dia 13 de março foram realizadas virtualmente

- Auditorias de projetos e institucional
- Organização e logística de atividades
- Cuidado com o espaço do escritório
- Gestão de Equipe e acompanhamento dos planos de trabalho
- Organização e atualização da Biblioteca do PACS
- Cruzamento entre áreas e sub-equipes para garantir uma boa dinâmica geral dos projetos e institucional
- Processos seletivos pontuais e processuais para compor a equipe dos projetos e institucional

4.4 COMUNICAÇÃO

Sendo área transversal do PACS, a Comunicação Institucional se integra ao conjunto de processos liderados pela equipe político-pedagógica, num fluxo de retroalimentação, informando-a e sendo informada por ela. Portanto, antes de ser um trabalho exclusivo de um setor, a comunicação é tarefa do conjunto da equipe. Isto se expressa na presença dos profissionais de mídia nos projetos e iniciativas, desde a concepção ou no apoio permanente oferecido por todas as áreas aos comunicadores, fornecendo-lhes conteúdos e referências para a construção de um relacionamento com a sociedade marcado pela transparência, independência e compromisso com o fortalecimento da luta popular.

Em 2020, a equipe comunicação do PACS atuou diretamente nas atividades a seguir.

➤ Publicações: livros e cartilhas

A produção de textos críticos e o fomento a debates acerca dos diferentes temas de trabalho do Instituto PACS é uma característica histórica do trabalho da Organização. Materializando acúmulos nas diferentes frentes de atuação da instituição, as publicações têm sido fundamentais nesta estratégia. A comunicação tem hoje o papel de revisar e editar os conteúdos de publicações; produzir o projeto gráfico e a diagramação de parte destes materiais; além de registrá-los e divulgá-los por todos os meios disponíveis. Esta cadeia de tarefas é toda executada de forma simultânea ao trabalho cotidiano. Em 2020 o Pacs produziu os seguintes materiais, todos disponíveis gratuitamente:

- A Fortaleza das Mulheres – versão português espanhol: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/a-fortaleza-das-mulheres-relatos-sobre-a-militarizacao-da-vida/> e <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/fortaleza-de-las-mujeres-relatos-acerca-de-la-militarizacion-de-la-vida/>

- **Mulheres e Soberania alimentar:**
<http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/mulheres-e-soberania-alimentar-sementes-de-mundos-possiveis/>
- **Memórias de Cozinha:** <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/memorias-de-cozinha-mulheres-e-receitas-insurgentes/>

*Todos materiais e publicações do Pacs de todos os anos estão disponíveis gratuitamente na Biblioteca Berta Cáceres: <http://biblioteca.pacs.org.br/>

➤ Produção de material gráfico

Assim como a edição de publicações, a produção de material gráfico é integralmente acompanhada pela Comunicação institucional, com o trabalho de elaboração, supervisão e relacionamento com fornecedores.

➤ Boletim do PACS

É uma síntese quinzenal da atuação do PACS, distribuída exclusivamente para assinantes. Cada edição comporta pelo menos duas notícias institucionais, com link para o conteúdo completo no site, além de uma seção que destaca uma publicação do Instituto PACS, que deve ter, preferencialmente, relação com assuntos abordados pelas notícias. O boletim pode também conter eventualmente um artigo analítico ou de opinião.

➤ Massa Crítica

O Massa Crítica é um periódico de análise, em geral, redigido por membros da equipe técnica e colaboradores do PACS, que debate temas históricos de trabalho da instituição à luz da conjuntura política. Em 2020, foram lançadas 5 edições:

- *Ternium/CSA: mais de uma década de violações sem resposta*
- *Dos impactos à defesa: mulheres, corpos-territórios e direitos humanos*
- *Por uma sociedade desmilitarizada: de Messias a ditador*
- *A pandemia e a militarização: o abandono social aumentou a vulnerabilidade dos mais pobres*

- *Militarização como Megaprojeto Transnacional: tecnologias de vigilância e resistências na luta pelo embargo militar*

➤ Mailing

O mailing unificado do PACS é uma lista com todos os contatos da instituição. O mailing é constantemente ampliado com o apoio de toda a equipe, por meio da utilização de listas em atividades do PACS.

➤ Relatórios

A comunicação produz a cada seis meses um relatório com as principais métricas e tendências no consumo de conteúdos em suas redes sociais. Além de números de visitas, acessos e engajamentos, realizamos uma análise qualitativa especificando que tipos de conteúdo e temáticas têm mais alcance e apelo junto aos públicos do site, das redes sociais e do boletim online.

➤ Produção para o site institucional (Site novo em 2020)

O site institucional é ao mesmo tempo um instrumento de gestão da memória e um diário da atuação da organização. A página é uma parte importante da identidade do PACS. Ela reúne notícias, acervo bibliográfico e audiovisual, e informações diversas sobre as áreas de trabalho do instituto, além de se constituir em referência, no quesito produção de conhecimento e informação, tanto para um campo político específico, quanto para um conjunto maior de interessados nos temas em que a instituição incide politicamente.

O site contém notícias institucionais, prioritariamente; artigos de opinião de membros da equipe, de sócios colaboradores e parceiros; informações sobre as linhas programáticas, projetos e iniciativas; publicações; periódicos como o Massa Crítica; e conteúdo audiovisual. A administração da página é realizada integralmente pela equipe de comunicação. Em 2020, foram publicados 80 textos. Alguns destaques são:

- *Organizações feministas e entidades de fé cristã, indígena e afro brasileira lançam campanha em combate aos fundamentalismos*
- *Mulher negra mãe periférica: vivências de uma realidade militarizada*
- *#MulheresTerritóriosdeLuta: Antônia Melo e a história de resistência coletiva no Xingu*
- *Vale S.A e os impactos sentidos pelas mulheres e territórios*

- *Rio de Janeiro: História de ocupação, impactos dos megaprojetos e resistência pelo olhar de Sandra Quintela*
- *Fundamentalismos religiosos: a resistência dos povos indígenas, pelo olhar de Shirley Krenak*
- *Isolamento social intensifica sobrecarga de trabalho reprodutivo no cotidiano das mulheres*
- *#MulheresTerritóriosdeLuta: Agricultura urbana, feminismo e resistência na Favela da Penha e Serra da Misericórdia*

➤ Produção para redes sociais

As redes sociais do PACS priorizam o compartilhamento de conteúdo institucional e divulgam materiais de parceiras e parceiros. Eventos, iniciativas, posicionamentos de instituições do mesmo campo político frequentemente integram a programação de nossas mídias sociais. Em 2020, mantivemos a periodicidade de cerca de quatro postagens semanais, com conteúdo institucional e de pautas relacionadas às áreas temáticas do PACS. Assim, as redes repercutem atualizações do site do PACS e compartilham conteúdo desenvolvido exclusivamente para elas.

➤ Redes em 2020

- **Facebook** – A página ganhou 269 novas curtidas, com uma média de 22 por mês, finalizando o ano com 6.519 curtidas e 6.839 seguidores ao total. Já quanto ao alcance, a página obteve uma média de 2 mil visualizações orgânicas por mês em seus posts.
- **Twitter** - O Twitter do Instituto PACS ganhou 124 novos seguidores e terminou o ano com 577 no total, além de aproximadamente 21.400 impressões nos tweets.
- **Instagram** – A conta do Instituto Pacs no Instagram realizou 116 postagens em 2020, com cerca de 80.000 de alcance no total. O perfil conquistou 1.186 usuários, finalizando o ano com 1750 seguidores.
- **Youtube** - O canal no Youtube teve cerca de 12.000 visualizações e ganhou 785 novos inscritos, terminando o ano com 1.233 inscritos no total.
- **Medium** - Foram publicados 51 textos na conta do Medium, que tiveram um alcance de 6.527 visualizações. O perfil terminou o ano com 163 seguidores.

➤ SIGA O PACS



www.pacs.org.br



www.facebook.com/PACSIstituto/



@institutopacs



<https://medium.com/@pacsinstituto>



@InstitutoPACS



<https://www.youtube.com/user/PACSIstituto/>

5. ATIVIDADES EXTERNAS: “DESTAQUES de 2020”

As atividades do Instituto PACS são estruturadas a partir dos eixos de trabalho, de forma a contemplar os temas que atuamos e articulamos, e abrangem diferentes metodologias de trabalho de acordo com cada ação e cada objetivo que queremos alcançar. Os projetos são entendidos como ferramentas que tornam possíveis as continuidades nos processos que construímos e, também, as contribuições às demandas que surgem das redes, dos territórios, movimentos e grupos com os quais trabalhamos.

Para facilitar a descrição, trazemos aqui um quadro em ordem cronológica com o que consideramos destaques do ano: ações mais concretas ou conjunto de ações que culminam em uma ação específica.

Além do que aqui elencamos, existe, todos os dias, o trabalho interno que estrutura e possibilita que os processos tenham continuidade e mantenham o objetivo e a coerência política institucional. A labuta e o cuidado do dia-a-dia são praticamente invisíveis perante à concretude do que apresentamos e movemos externamente. São dezenas de reuniões internas, entre equipes de projeto, com parceiros, colaboradores, etc. Cada ação envolve planejamento, organização, preparação, diálogos e execução. O Pacs traz em si o cuidado com os processos, as metodologias, e principalmente, com as pessoas com quais constrói luta junto. Assim, o que trazemos aqui são apenas alguns momentos e culminâncias de caminhos muitos maiores.

Além disso, é muito importante ressaltar a importância do trabalho administrativo-financeiro, aquele que menos se mostra e é estrutural para tudo que se desenvolve. O adm-financeiro se desafia cotidianamente para dar o suporte necessário a tudo que é externalizado e se esforça em processos de aprendizado para realizar todas as adequações necessárias para a manutenção do trabalho do Pacs.

Dentre as atividades internas administrativa, de gestão e formação, destacamos em 2020: as auditorias de projetos e a institucional, que envolve muito trabalho da equipe do administrativo-financeiro; a mudança de escritório de contabilidade como uma possibilidade de nos ajudar na reestruturação do setor; a formação e dinâmica do conselho político composto pela direção e alguns sócios do Pacs como órgão consultivo e deliberativo junto a coordenação colegiada; e o Núcleo de Formação Racismo Ambiental e Ambientalismos Anti Racistas

Atividades Externas – “Destaques 2020”
JANEIRO
Atividade 1 - Conferência Alternativas ao Extrativismo América Latina

Atividade 2 - Reunião Pesquisadores da Água Rio de Janeiro
Atividade 3 - Diálogo com Marcha Mundial das Mulheres Macronorte Peru
FEVEREIRO
Atividade 4 - Diálogo e entrevista com a Iniciativa Mesoamerica de Mujeres Defensoras de Derechos Humanos
Atividade 5 – Encontro Inter Redes Mineração e Observatório da Mineração
Atividade 6 - Roda de Conversa sobre Racismo Ambiental (RBJA)
Atividade 7 - Ofício Audiência da Água na Estado do Rio de Janeiro
MARÇO
Atividade 8 - Articulação Investimentos Chineses no Sul Global
Atividade 9 - Fórum Sudeste FMCJS
Atividade 10 - Reunião com SOS Corpo e PPM
Atividade 11 - Diálogo e entrevista com liderança Chilena do Movimento Feminista e Socioambiental – Francisca Fernandez
ABRIL
Atividade 12 - Ações junto à Frente Parlamentar de Agroecologia e a Frente de Economia Solidária
Atividade 13 - Campanha “A pandemia e as mulheres” e cartilha “Cuidar-se: autocuidado em tempos de reinvenção” da AARJ
Atividade 14 - Lançamento da Cartilha Memórias de Cozinha e o vídeo Cochichos de Cozinha.
Atividade 15- Oficina de Preparação dos Votos e Assembleia de Acionistas da Vale S.A
Atividade 16 - Caso Ternium – laudo da perícia e contralaudo (+ denúncia de mais um desabamento)
Atividade 17 - Roda de Diálogo Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Teia de Solidariedade da ZO- Agricultura Urbana, Mulheres e Pandemia de Corona Vírus
MAIO
Atividade 18 - Lançamento Relatório “Acionistas Críticos: 10 anos da atuação da AIAAV
Atividade 19 – Debate sobre a Conjuntura no Pacs
Atividade 20 - GT Mulheres da AARJ: encontro, ações da na pandemia, representatividade do GT e pesquisa Memórias da Quarentena
Atividade 21 - Reunião Fundamentalismo Religioso PPM PACS CONIC
Atividade 22 - Lançamento da Campanha Mulheres Territórios de Luta e do Ciclo de Debates “Mulheres Territórios de Luta”: Megaprojetos e a pandemia no cotidiano das mulheres
JUNHO
Atividade 22 – Curso Online Direitos Humanos e Empresas: violações socioambientais e mecanismos de denúncia (edição 2021)
Atividade 23 - Roda de conversa “Autogestão e Organização Popular em tempos de Pandemia”
Atividade 24 - Lançamento Podcast Vozes da Juventude - Vozes da Juventude: Escuta Santa Cruz! #1 - Como se prevenir em tempos de pandemia

Atividade 25 - Curso Mulheres e dívida do Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil
Atividade 26 - Encontro FMCJS – Rio de Janeiro – Debate sobre Megaprojetos, patriarcado e racismo.
Atividade 27 - 2ª e 3ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta
JULHO
Atividade 28 - Reunião Ambientalismos Anti Racistas
Atividade 29 – I Webnário Oceanografia Socioambiental: diálogos desde o sul global.
Atividade 30 – Encontro Lideranças Religiosas Brasil e Encontro sobre reacionarismo religiosos e o avanço do conservadorismo na AL
Atividade 31 – Campanha a Vida acima da Dívida
Atividade 32 - Solicitação Audiência Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)
Atividade 33 - 4ª e 5ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta
AGOSTO
Atividade 34 - Lançamento Campanha Tirem seus fundamentalismos do caminho. Pela vida das mulheres!
Atividade 35 - Roda de conversa sobre Economia Solidaria Feminista no campo, na floresta e na cidade
Atividade 36 – Formação Ciclos Femininos com o GT de Mulheres da AARJ
Atividade 37 – Sarau Autogestão
Atividade 38 - 6ª e 7ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta
SETEMBRO
Atividade 39 – Live Pacs 34 anos: um olhar sobre a democracia no Brasil e Lançamento do novo SITE Institucional
Atividade 40 - Atividade Tratado Direitos Humanos e Empresas
Atividade 41 – Lançamento Podcast Saberes em Autogestão
Atividade 42 – Encontro de Lima entre mulheres e organizações.
Atividade 43 – Curso Online: planejando ações de incidência
Atividade 44 – 8ª, 9ª e 10ª edição do Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta
OUTUBRO
Atividade 45 – Podcast – Vozes da Juventude (2º episódio) e outras parcerias com Coletivo Martha Trindade
Atividade 46 – Podcast Saberes em Autogestão – episódios 2 e 3.
Atividade 47 –Territórios Atingidos pelos Megaprojetos: denúncias e apoio jurídico popular e Semana de Ação e Semana de Acción Global: Contra a Dívida e as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs),
Atividade 48 – Santa Cruz: formação em plataformas ferramentas virtuais e Encontro de Resgate das Memórias com Moradores.
Atividade 49 – Pesquisas: Cadeia Produtiva Mineradora Siderúrgica MG-RJ e Responsabilidade Social Corporativa Ternium
Atividade 50 – Oficina Mapa de Poder com mulheres atingidas por Megaprojetos no Maranhão
Atividade 51 – Oficina no CEM – Favela da Penha – Campanha Raízes para o Futuro

Atividade 52 – 11ª edição e edição final Ciclo de Debates
NOVEMBRO
Atividade 53 – Curso Mulheres e Economia 2021
Atividade 55 - Reunião com Ouvidoria da Defensoria Pública do Rio de Janeiro
Atividade 56 - Eleições Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH)
Atividade 57 - Articulação para incidir sobre Acordo Comercial Mercosul e União Européia
Atividade 58 - Live FMCJS - “Mudanças Climáticas: O que está acontecendo no Sudeste do Brasil?”
Atividade 59 - Finalização do Curso Online Direitos Humanos e Empresas 2020
Atividade 60 - Reunião Ampliada Tribunal Popular Sobre o Sistema Jurídico
DEZEMBRO
Atividade 61 – Podcast Saberes em Autogestão – episódios 4 e 5
Atividade 62 – Territórios Atingidos por Megaprojetos: Caminhos de Denúncia
Atividade 63 – Encontro Virtual: Autogestão e Bem Viver nos Territórios

JANEIRO

➤ Atividade 1 – Conferência Alternativas ao Extrativismo América Latina

Espaço que reúne diversas organizações da América Latina que são apoiados por Misereor. O grupo foi constituído por Misereor, tem um assessor da agência que faz a mediação do processo. As principais discussões são sobre alternativas ao extrativismo, ao modelo, pensando no bem viver, comunidades autogestionárias, etc. São reuniões de três em três meses, cada encontro a apresentação de um caso, em algum país.

➤ Atividade 2 – Reunião Pesquisadores da água no Rio de Janeiro

Espaço que reuni pesquisadores da água, quem é luta pela água pública e como um bem comum, no estado. O objetivo é construir uma coletividade para pensar o tema e fazer um movimento público com aulões sobre a água .A proposta é pensar os rumos da pesquisa trazendo um desenho de quem usa e quanto paga pela água no estado, também aproveitando o momento de crise na cidade, da água contaminada e da discussão da privatização da empresa pública de distribuição – a CEDAE. Apresentaram um relatório da TNI sobre 385 de reestatização de empresas de tratamento de água. A proposta da privatização seria segmentar o rio e vender em blocos. Assim a Cedae continuaria captando a água e revendendo para as empresas privadas que operariam cada uma um segmento. No caso as pessoas na favela teriam suas águas cortadas. Assim, esse

➤ Atividade 3 – Diálogo com Marcha Mundial de Mulheres – Macronorte Peru

No âmbito do debate de mulheres atingidas por megaprojetos no Brasil e América Latina fizemos esse diálogo para conhecer a organização, que faz parte da Rede Jubileu Sul América, uma conversa online inicial, onde o Pacs e elas puderam se apresentar e dialogar sobre a leitura do movimento em relação aos megaprojetos. São da região Norte do Peru região altamente explorada e atingidas pelos megaprojetos de mineração, e a organização trabalha diretamente com isso a partir da perspectiva do feminismo comunitário e popular.

FEVEREIRO

➤ **Atividade 4 – Diálogo e entrevista com a Iniciativa Mesoamerica de Mujeres Defensoras de Derechos Humanos**

Esse diálogo e entrevista fazem parte da construção do campo de debate e reflexão de mulheres atingidas por megaprojetos no Brasil e em articulação com outras partes da América Latina. E envolveu também as entrevistas para construção dos materiais dos casos emblemáticos sobre a temática. O diálogo foi com Sônia do Movimento de Mujeres de Santo Tomás de El Salvador e Terê Boedo, coordenadora da Iniciativa Mesoamericana de Mujeres Defensoras. O IM-Defensoras procura gerar alternativas de proteção, autocuidado e segurança para enfrentar a violência enfrentada pelas defensoras dos direitos humanos, tanto pelo trabalho que fazem quanto por seu gênero, e contribuir para a continuidade das lutas das mulheres pelos direitos humanos. Formada por redes nacionais de mulheres defensoras dos direitos humanos em El Salvador, Honduras, México e Nicarágua.

➤ **Atividade 5 – Encontro Inter Redes Mineração e Observatório da Mineração**

Discussão sobre o papel do Inter Redes da Mineração. Um dos acordos gerais é que não se trata mais de uma rede. O InterRedes é um espaço de articulação. Foi um momento, também, para pensar em um próximo seminário de áreas livres de mineração. O Pacs apresentou a Campanha da Termium 2021. Cada organização apresentou processos e ações para pensarmos juntos como atuar. Pacs esteve como AV's, também. No segundo dia apresentaram o projeto coordenado pelo Comitê em Defesa dos Territórios Frente a Mineração e o Poemas, coordenado pelo Lula Jardim, de construção de um Observatório da Mineração, falaram da metodologia e do que se pretende. A perspectiva é um grande levantamento para mostrar o tamanho do impacto desses projetos no país. E tirar três casos representativos. Fizeram uma amostra só com notícias de jornais – em um mês tinham quase 100 notícias. Trabalhando com eventos para constatar o conflito. Vai virar uma plataforma. Indicamos a inclusão de termos como racismo ambiental e o debate de gênero.

➤ **Atividade 6 - Roda de Conversa sobre Racismo Ambiental (RBJA)**

O debate passou pela questão principal de “o porquê falar sobre racismo ambiental?”, uma vez que a luta antirracista já daria conta disso. O quanto o ambientalismo traz o

racismo ambiental para o debate, mas não assume uma prática antirracista. Para discutir e dar visibilidade a isso, a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), do qual o Pacs faz parte, reuniu cerca de 50 pessoas no Armazém do Campo (Rio de Janeiro). Na atividade, os/as participantes discutiram os impactos da atual conjuntura em diferentes corpos, o papel do racismo ambiental na reprodução do capitalismo e do desenvolvimento seletivo. Cinco mulheres foram convidadas a iniciar e provocar o debate: a economista Rita Passos, as ativistas Elô Nunes (Coletiva de Mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro) e Saney Souza (Coletiva As Caboclas), a advogada e pesquisadora Daniela dos Santos e a médica Kota Mulangi, presidente do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos de Matriz Africana.

➤ **Atividade 7 - Ofício Audiência da Água no Estado do Rio de Janeiro**

Audiência sobre a água no Estado do Rio de Janeiro e contribuímos com um ofício para demandar que fossem considerados os dados de consumo de água da Ternium Brasil em Santa Cruz para avaliar a crise da água no Rio de Janeiro.

MARÇO

➤ **Atividade 8 - Articulação Investimentos Chineses no Sul Global**

Yasmin foi a uma primeira reunião com Paul Amar sobre os investimentos chineses na América Latina. Foi uma articulação do professor Fernando Brancoli e estavam presentes Diana Aguiar, Ana Garcia, Beatriz Bissio e outras. O projeto é financiado pela Fundação Ford, ainda sem escopo delimitado, mas já conta com uma equipe nos Estados Unidos, Reino Unido, Pequim, Equador e no Brasil. A perspectiva de trabalhar com as percepções de gênero em relação aos investimentos chineses no Brasil é algo interessante e nos aproximamos para aportar nisso. Foi uma conversa bem inicial para cada um falar o que acha, quais seriam as apostas e apontamentos do grupo do Rio de Janeiro. Depois participamos de uma reunião específica sobre o trabalho do Pacs, para pensar no debate no Rio de Janeiro e o foco sobre as mulheres com megaprojetos e investimentos chineses.

➤ **Atividade 9 – Fórum Sudeste FMCJS**

Aconteceu a reunião do Fórum Sudeste – onde foi decidido o adiamento do seminário sudeste em abril por conta da pandemia de corona vírus– esse encontro foi para fortalecer a organicidade de cada estado, avançar nas temáticas comuns e específicas de cada território, construção de calendário anual e outros debates conjunturais.

➤ **Atividade 10 - Reunião com SOS Corpo e PPM**

Aline vem construindo junto à Tina de PPM e companheiras da SOS Corpo um encontro junto a pastoras evangélicas para o mapeamento de violência contra a mulher no Brasil e também para juntar as organizações que tem trabalhado sobre essa temática. O

encontro estava sendo pensado para maio, mas por conta do Covid-19 precisou ser adiado para depois de Junho. A ideia é que o encontro aconteça com o público entre 15 a 30 mulheres e se mantenham reuniões quinzenais.

➤ **Atividade 11 - Diálogo e entrevista com liderança Chilena do Movimento Feminista e Socioambiental – Francisca Fernandez**

Diálogo e entrevista com a Pancha do Chile, que faz parte da Coordenadora Feminista 8M e do Movimiento por el Agua e los territorios, no âmbito do aprofundamento e fortalecimento dos debates das mulheres atingidas por megaprojetos, a estrutural patriarcal e os impactos diferenciados vividos nos corpos-territórios das mulheres na América Latina. A entrevista foi muito linda, de encher o coração de afeto e esperança, num momento como esse que vivemos da pandemia de Covid-19.

ABRIL

➤ **Atividade 12 – Ações junto à Frente Parlamentar de Agroecologia (Mandato Mônica Francisco) e a Frente de Economia Solidária**

A pandemia e o decreto de proibição do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas - o que geraria quase 1 tonelada de alimentos descartados – visibilizou uma série de outras questões que mostra a falha do sistema entre quem produz alimento e quem precisa comer. A proibição das feiras orgânicas acendeu uma luz importante do fato de que não dialogamos sobre o consumo. Grandes questões: Escoar produção/ Gerar a renda/ Não descarte. A proposta é que o estado compre a produção dos agricultores e repasse para comunidades vulneráveis e populações de rua. Ação desde a Frente Parlamentar de Agroecologia puxado pelo Mandato da Mônica Francisco, Pacs e outras organizações da agroecologia. A frente tem se reunido para pensar alternativas junto aos mandatos (Mônica Francisco e Flávio Serafini) para a garantia de compra institucionais através dos programas PAA e PNAE interrompidas parcialmente com o fechamento das escolas públicas, bem como acessar os fundos públicos para compras dos produtos que seriam comercializados nas feiras (suspensas por determinação do poder executivo em prevenção ao COVID 19) a serem distribuídos nas áreas de maior vulnerabilidade e pobreza da cidade.

Além disso, Aline tem acompanhado Frente parlamentar Economia Solidária para ações na situação da pandemia. A principal discussão tem sido a garantia do cadastro dos empreendimentos da Economia Solidária no Cadsol pelas entidades de apoio e fomento à Economia Solidária para que estes possam acessar a renda emergencial em tempos de isolamento social.

➤ **Atividade 13 –Campanha “A pandemia e as mulheres” e apoio a elaboração e divulgação da cartilha “Cuidar-se: autocuidado em tempos de reinvenção” da AARJ**

Foram produzidos diversos materiais com os temas: Economia Feminista, Sobrecarga do trabalho das mulheres em tempos de pandemia, o aumento da violência doméstica em

tempos de pandemia e segurança e soberania alimentar. Outra ação foi “Amiga oculta em tempos de Pandemia” que é a produção de vídeos com mensagens de apoio e coragem nesse período de isolamento. Foram gravados 9 vídeos de 2 minutos por mulheres de várias partes do Brasil. Ainda, a produção de temas conjunturais em relação ao COVID 19. O primeiro vídeo será com a Sandra que trará o debate da pandemia em cenário global e o impacto na vida das mulheres.

Disponível em: no Instagram do PACS – alguns links: https://www.instagram.com/tv/B_OK3GnpahF/?utm_source=ig_web_copy_link e https://www.instagram.com/p/B_feiEgJI3F/?utm_source=ig_web_copy_link

Além disso, o apoio na produção e divulgação da cartilha “Cuidar-se: Autocuidado em tempos de reinvenção”, elaborada pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), é dedicado a todas as mulheres, em especial às militantes pela agroecologia, e traz experiências de autocuidado em meio a pandemia do COVID-19.

Disponível em: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/autocuidado-em-tempos-de-reinvencao/>

➤ **Atividade 14 – Lançamento da Cartilha Memórias de Cozinha e o vídeo Cochichos de Cozinha.**

O Pacs e o Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo, trazem o “Memórias de Cozinha: mulheres e receitas insurgentes”, um livro de receitas produzido coletivamente a partir do Encontro de Oficinas de Receitas, em setembro de 2019, no Ponto de Cultura Rural, em Bom Jardim-RJ, que também deu fruto ao vídeo “Cochichos de Cozinha: afeto e política na mesa”. Um vídeo gravado durante o Encontro de Oficinas de Receitas.

“Lugar de segredos, onde as histórias ganham cheiro, cor e sabor, a cozinha é espaço de resistência e troca. Para as mulheres, é ambiente de escuta, fala e partilha em meio aos alimentos, ervas e temperos. A comida é elemento de luta e as receitas são como cartas que passam de gerações em gerações.”

Disponível em: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/memorias-de-cozinha-mulheres-e-receitas-insurgentes/> e <https://youtu.be/BHanFcQtBzY>

➤ **Atividade 15 – Oficina de Preparação dos Votos e Assembleia de Acionistas da Vale S.A**

Ocorreu oficina de preparação dos votos com Jéssica Siviero, orientanda da Karina e consultora da Avs, para a assembleia. A formação ocorreu no dia 17, começamos tirando dúvidas sobre a dinâmica da assembleia, que esse ano participaremos online. Optamos por, mesmo que não tenhamos espaço para leitura dos votos, nos inscrevermos nos pontos de pauta para falar os votos. Na segunda parte, Jéssica nos

apresentou os principais pontos do relatório de prestação de contas de 2019 da Vale, com o objetivo de subsidiar o conteúdo dos votos. No final de abril aconteceu a Assembleia Virtual dos Acionistas da Vale com presença de vários acionistas críticos, mobilizados e organizados pelos Av's, dentre eles Karina Kato representando o Pacs.

➤ **Atividade 16 – Caso Ternium – laudo da perícia e contralaudo (+ denúncia de mais um desabamento)**

Atualizações Caso Ternium - ação paradigma. Juiz do caso respondeu: critica a ação do defensor e técnico pericial da defensoria. Juiz legitima o laudo, diz que o defensor e o assistente agiram de forma muito irresponsáveis. Não foi um laudo bom para nós. O Juiz foi removido, mas quem entrar no lugar dele provavelmente vai validar isso. Possivelmente dirá que a Ternium não tem culpa dos impactos. A defensoria apelará e o caso vai para segunda instância. E vai ser julgado por um grupo de desembargadores. Temos que monitorar quem será o próximo defensor porque ele também mudará na próxima instância. Uma perspectiva é que os processos estão todos juntos e na segunda instância tem chance de separarem. Organizamos informações para um contra laudo. Apontando inconsistências no laudo, mesmo que tenha ocorrido erros do defensor e técnico. Junto a isso, enviamos, no dia 20/04, comunicação formal à defensoria pública do RJ sobre mais um desabamento na casa da Dona Suely, ocorrido no dia 14/04. Ela estava limpando a área dos cachorros, quando saiu o forro desabou. Pela reincidência e pelo risco que apresenta à moradora e família, consideramos muito grave e fizemos a denúncia pedindo que tomem as providências cabíveis.

➤ **Atividade 17 - Roda de Diálogo Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Teia de Solidariedade da ZO- Agricultura Urbana, Mulheres e Pandemia de Corona Vírus**

No dia 8 aconteceu uma roda de conversa e formação, com a presença e fala da Aline Lima . Espaço organizado pela Teia de Solidariedade da ZO e Coletiva. A teia é organizada em 4 eixos de trabalho e um deles é formação política crítica. Chamaram Aline, Ana Santos e Chico Menezes, do Ibase e da Action aid, que já foi do conselho nacional de segurança e soberania alimentar. Ele trouxe a Marcia Lopes, antiga ministra do desenvolvimento do governo Lula e que já foi do Consea. O debate girou em torno de estratégias populares para pensar a pandemia. As mulheres contribuíram muito em relação ao acesso da renda emergencial. No final fizeram uma convocação para o Pacs para firmar uma parceria institucional com a Teia. Aline afirmou que isso já é uma parceria e compromisso político com o coletivo historicamente.

MAIO

➤ **Atividade 18 - Lançamento Relatório “Acionistas Críticos: 10 anos da atuação da AIAAV**

Em 10 anos de atuação conjunta, as organizações que fazem parte da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale apresentam anualmente votos críticos

à Assembleia de Acionistas da Vale. Esse ano, a AIAAV preparou um compilado que celebra a década de lutas e convida a sociedade a somar esforços pelos direitos dos atingidos e atingidas. No dia 30 de abril houve o lançamento do relatório. O PACS estava presente através da Karina, uma live, com a presença de mais de 70 pessoas. Um momento muito importante de sistematização e ampliação do trabalho realizado pelos Av's a 10 anos.

Disponível em: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/acionistas-criticos-10-anos-de-atuacao-da-articulacao-internacional-dos-atingidos-e-atingidas-pela-vale/>

➤ **Atividade 19 – Debate sobre a Conjuntura no Pacs**

O Pacs iniciou a realização de reuniões virtuais mensais com sócios, parceiros e colaboradores para discutir a conjuntura, refletir e compartilhar as situações vividas, olhar par aos territórios e dialogar sobre as possibilidades de atuação, de ação direta, de reivindicação diante da realidade pandêmica e de um governo negacionista e de extrema direita.

➤ **Atividade 20 – GT Mulheres da AARJ: encontro, ações da na pandemia, representatividade do GT e pesquisa Memórias da Quarentena**

Aline e Nalu participaram da reunião do GT Mulheres que começou muito bonita e afetiva, teve lanche coletivo e todo mundo falou um pouco de como estava durante a pandemia. Socializamos os projetos que estamos tentando e que foram aprovados: falaram do projeto das cestas do Cuidar-se e do apoio do Pacs. Além disso, foi falado da representatividade do GT: cadeira no gt mulheres da ANA, Representação no Grupo Executivo (Juju) e representação na Coordenação Política (Emília e Fátima). A ideia é de que o Pacs ocupe a do grupo executivo num futuro breve. Zezé Antropóloga e professora e Rodica apresentaram a proposta de pesquisa Memórias da Quarentena, algo onde as mulheres possam se ver e ter suas memórias desse período registradas, o Pacs estará junto na pesquisa

➤ **Atividade 21 – Reunião Fundamentalismo Religioso PPM PACS CONIC**

Reunião com representantes religiosos uma para construir ação online para debater fundamentalismos religioso, capitalista etc., como estes fundamentalismos têm afetado na situação do COVID. Várias representantes de igrejas de diferentes vertentes e representantes de matrizes africanas. Foi um debate bem proveitoso. Foi trazida a preocupação com as comunidades indígenas, provavelmente terá a participação de uma pajé indígena na próxima reunião.

➤ **Atividade 22 – Lançamento da Campanha Mulheres Territórios de Luta e do Ciclo de Debates “Mulheres Territórios de Luta”: Megaprojetos e a pandemia no cotidiano das mulheres**

Começou no dia 27/05/2020 a campanha #MulheresTerritoriosdeLuta que se dará a partir da produção de materiais audiovisuais, textos, o ciclo de debates e a divulgação

de materiais já construídos pelo Pacs e por organizações parceiras. A Campanha #MulheresTerritoriosdeLuta, traz o caminho das lutas e práticas de resistências marcadas e vividas desde os corpos das mulheres e suas coletividades atingidas por megaprojetos de desenvolvimento e tantas outras realidades que exigem (re)existências.

Lançado no mesmo dia, o primeiro Ciclo de Debates #MulheresTerritoriosdeLuta trouxe o tema “Megaprojetos e a pandemia no cotidiano de luta das mulheres”. Abordamos os impactos específicos vividos pelas mulheres em territórios com a operação de megaprojetos; o agravamento desses impactos diante da pandemia do covid-19; e as estratégias de resistência desenvolvidas pelas mulheres nesse momento. A live aconteceu no dia 27 de maio e contou com a presença das companheiras Teresa Boedo (Iniciativa Mesoamericana de Defensoras de Direitos Humanos, Guatemala); Larissa Santos (Justiça nos Trilhos, Maranhão); e Silvia Baptista (Coletiva Popular de Mulheres na Zona Oeste e Teia de Mulheres da ZO, Rio de Janeiro). A mediação ficou por conta de Marina Praça, coordenadora do Instituto Pacs.

Disponível em: <http://pacs.org.br/mulheresterritoriosdeluta/> (página lançada no período de elaboração do relatório – em 2021)

JUNHO

➤ Atividade 22 - Curso Online Direitos Humanos e Empresas: violações socioambientais e mecanismos de denúncia (edição 2021)

O curso “Direitos Humanos e Empresas: violações socioambientais e mecanismos de denúncia”, realizado pelo Instituto Pacs e Misereor, em parceria com a Fundação para o Devido Processo (Due Process of Law Foundation – DPLF), tem o objetivo de oferecer ferramentas às organizações parceiras acerca dos mecanismos nacionais e internacionais de denúncia de violações socioambientais fruto das atividades de empresas, em diálogo com experiências da América Latina. O curso 2020 iniciou em junho, com conteúdo novo, 105 pessoas inscritas, será pelo ZOOM e as sessões aconteceram de 15 em 15 dias, duas sessões por cada módulo, e reuniões extras para pensar ações de incidência comuns. O Curso irá até novembro de 2021.

Módulos do Curso disponíveis na íntegra na categoria “Direitos Humanos e Empresas” da Biblioteca do Pacs: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/mecanismos-de-protecao-dos-direitos-humanos-na-onu-e-discussoes-sobre-empresas-e-direitos-humanos-nos-organismos-internacionais/>

Texto que traz abordagem do curso e a temática dos DH e Empresas: <https://pacsinstituto.medium.com/brasil-e-os-mecanismos-de-den%C3%BAncia-internacionais-db6d34e65eda>

➤ Atividade 23 - Roda de conversa “Autogestão e Organização Popular em tempos de Pandemia”

No último dia 3 teve a roda de conversa com as organizações que fazem parte do Coletivo Autogestão. A ideia era socializar o que os territórios têm feito na pandemia. Foi um momento para respirar e se ver. As pessoas ficaram muito felizes. No dia seguinte foi feita uma reunião para pensar nos rumos do Plano Popular de Alternativas ao Desenvolvimento.

➤ **Atividade 24 - Lançamento Podcast Vozes da Juventude - Vozes da Juventude: Escuta Santa Cruz! #1 - Como se prevenir em tempos de pandemia**

Direto dos jovens para toda a população de Santa Cruz, lançamos hoje o podcast "Vozes da Juventude: Escuta Santa Cruz!", uma parceria entre o Coletivo Martha Trindade, a União Coletiva da Zona Oeste e o Instituto Pacs! Episódio 1 - Como se prevenir em tempos de pandemia

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DtPIPutX6mQ>

➤ **Atividade 25 - Curso Mulheres e dívida do Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil**

No dia 18, começou o Curso Mulheres e dívidas. Está sendo tocado pelo coletivo Mulheres da Rede Jubileu Sul. Serão 5 módulos, com aulas a cada 15 dias. O Pacs está na construção e irá participar do Curso, com a participação da Yasmin e Aline.

➤ **Atividade 26 – Encontro FMCJS – Rio de Janeiro – Debate sobre Megaprojetos, patriarcado e racismo.**

O Pacs, através da Rafaela e Marina, esteve no Encontro do FMCJS discutindo sobre megaprojetos, luta das mulheres e luta antirracista. A Cris Fasutino falou sobre o racismo dentro das organizações. Por volta de 10 pessoas participaram. O processo formativo do Fórum é um espaço com muitas mulheres e muito acolhedor. Houve um momento sobre as dinâmicas machistas, que foi bem importante.

➤ **Atividade 27 – 2ª e 3ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta**

Ocorreu a 2ª edição Ciclo de Debates #MulheresTerritóriosdeLuta “Trabalho Reprodutivo e a Repatriarcalização dos Corpos Territórios”, em que abordamos os o impacto dos megaprojetos na vida das mulheres, com o foco no trabalho reprodutivo e patriarcalização; como o patriarcado forja o corpo das mulheres a partir da perspectiva de negras e indígenas; e a divisão sexual do trabalho e como essa relação se dá na conjuntura atual. A live aconteceu no dia 10 de junho e contou com a presença das companheiras Angela Cuenca (Colectivo Casa e Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Sociales y Ambientales); Rosimere Nery (Fase e Fórum de Mulheres de Pernambuco); e Ana Santos, (Centro de Integração na Serra da Misericórdia e da Rede Carioca da Agricultura Urbana). A mediação ficou por conta de Ana Luisa Queiroz, do Instituto Pacs.

E a 3ª edição do Ciclo de Debates #MulheresTerritóriosdeLuta "Cuidado Coletivo e Ancestralidades nas práticas de (re) existência", no qual abordamos a forma que os megaprojetos impactam as ancestralidades das mulheres e territórios atingidos, além da relação com a natureza para o fortalecimento das práticas de cuidado, especialmente no contexto da pandemia. A live aconteceu no dia 24 de junho e contou com a presença das companheiras Ana Barbosa (Movimento Xingu Vivo); Francisca Fernández (Água em Marcha); e Saney Souza, (Coletiva As Caboclas). A mediação ficou por conta de Aline Lima, coordenadora do Instituto Pacs.

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp5-6Cwa8MCcb7aG391gu3Tp>

JULHO

➤ Atividade 28 - Reunião Ambientalismos Anti Racistas

Rafaela tem participado e apoiado na gestão desse processo. São reuniões de jovens que tem travado o debate dos ambientalismos anti-racistas em suas coletividades, pesquisas e grupos. A ideia é debater a partir uma visão crítica do próprio movimento e sobre racismo ambiental. Pensaram no processo de escrita, diálogo com os ambientalismos e foco na juventude e que vai ter o tom menos acadêmico e mais vivências, presença e ausência negra. Combinaram um encontro mensal para conversar sobre, com debates fechados, além da utilização de redes sociais como estratégia.

➤ Atividade 29 – I Webnário Oceanografia Socioambiental: diálogos desde o sul global.

Rafaela do Pacs participou da mesa junto com Zezé Pacheco – Comissão Pastoral da Pesca, Eliete Paraguaçu e o Caio Floriano. No total passaram 1100 pessoas pela Live. Debate com objetivo de transcender as limitações da lógica colonial e construir novas formas de fazer oceanografia. Pensemos em quais caminhos inclusivos devemos traçar para, no marco dos direitos humanos e da natureza, compartilhar uma oceanografia socialmente referenciada desde o sul global.

Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC-VqWQO6Fy2WDpk2wUmVAFA>

➤ Atividade 30 – Encontro Lideranças Religiosas Brasil e Encontro sobre reacionarismo religiosos e o avanço do conservadorismo na AL

No dia 10/07 houve uma reunião com diversas companheiras do processo contra os fundamentalismos religiosos e a aproximação com as mulheres indígenas e suas espiritualidades e negras desde os terreiros. Parece que agora a campanha está mais completa e com um tom mais diverso e múltiplo. Yasmin, Isabelle e Aline tem acompanhado essa articulação pelo Pacs.

Aline participou, também, da reunião puxada pelo escritório da Argentina da Fundação Rosa Luxemburgo sobre os reacionarismos na América Latina. A reunião contou com a presença de mais de 90 pessoas e teve a participação de pelos menos 4 escritórios da FRL.

➤ **Atividade 31 – Campanha a Vida acima da Dívida Jubileu Sul Brasil e Américas**

Rede Jubileu Sul Brasil lançou em 27 de julho a primeira etapa da campanha A vida acima da dívida, que tem o objetivo de alertar para o impacto destrutivo do acúmulo e do pagamento da dívida pública ilegal na vida dos povos e da natureza. Engajando todas as organizações membro da Rede na América Latina e Caribe, a campanha também busca fortalecer coletivamente a reivindicação pela anulação total da dívida financeira nos países da região, e ainda divulgar as consequências do pagamento da dívida no atual cenário de crise social, sanitária e ambiental. Para marcar o lançamento, o Jubileu Sul e suas organizações realizaram uma coletiva de imprensa e promoveram uma série de seminários virtuais transmitidos nas redes sociais, debatendo a questão do endividamento a partir das perspectivas, enfrentamentos e desafios específicos de cada região.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vETm7XWnGy8>

➤ **Atividade 32 - Solicitação Audiência Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)**

Articulação do Pacs, do DAR (Peru) e do DPLF para elaboração e envio da Solicitação de Audiência Temática na Comissão Interamericana de Direitos Humanos sobre impactos diferenciados as mulheres pelos megaprojetos extrativistas. Chile e Bolívia também estavam na solicitação, através de Francisca Fernandez e Angela Cuenca. No Brasil somaram: JG, JNT, Frontline, Xingu Vivo e Clínica de Direitos Humanos da UFMG. Essa é uma articulação importante como resposta a algumas demandas de incidência nesse campo de trabalho.

➤ **Atividade 33 - 4ª e 5ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta**

A 4ª edição foi "**Mulheres em defesa dos direitos humanos e ambientais**", abordamos a atuação das mulheres na defesa de seus direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais diante das violações provocadas pelos megaprojetos, além das ações possíveis para a responsabilização dos agentes violadores de direitos. A live aconteceu no dia 8 de julho e contou com a presença das companheiras Flávia Silva (Associação de Moradores de Piquiá de Baixo); Lígia Rocha (Defensoria Pública da União); e Valeira Urbina (Derecho, Ambiente y Recursos Naturales). A mediação ficou por conta de Marina Praça, coordenadora do Instituto Pacs. Foram 40 pessoas assistindo – um pouco menos audiência que os debates anteriores, mas consideramos que foi bom. As falas foram muito boas, principalmente da Lígia, que trouxe as experiências práticas do caso de Mariana e Brumadinho. Apesar de ser menos gente o nosso público contou com Ana Santos, Giovana, Ana Alaide, dentre outras, e ver que

esse é o nosso público e que o ciclo enquanto processo formativo está super acontecendo, é muito bonito de ver.

A 5ª edição "Militarização da Vida e as resistências das mulheres", abordamos as diferentes formas da militarização da vida como uma das faces dos megaprojetos de desenvolvimento a partir do olhar das mulheres e territórios; os impactos das violências e ações policiais em uma perspectiva local e internacional e as resistências das coletividades em resposta a essa realidade. A live aconteceu no dia 22 de julho e contou com a presença das companheiras Buba Aguiar (Coletivo Fala Akari); Gizele Martins (Frente de Mobilização da Maré); e Rode Mursia (CONAMINH). A mediação ficou por conta de Isabelle Rodrigues, do Instituto Pacs. Ciclo sobre militarização, muitos problemas técnicos, lugar de insegurança, mas debate foi muito bom. Dificuldade com a luz, em Honduras, além dos conflitos, as falas foram muito boas. Média de 40 pessoas assistindo, boas perguntas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp5-6Cwa8MCcb7aG391gu3Tp>

AGOSTO

➤ Atividade 34 – Lançamento Campanha Tirem seus fundamentalismos do caminho. Pela vida das mulheres!

Live de lançamento da campanha "Tire os Fundamentalismos do Caminho. Pela vida das mulheres!". Foi um sucesso, mantivemos um público de 120 pessoas durante toda a transmissão.

Os fundamentalistas são religiosos que, munidos da Bíblia, pregam uma palavra venenosa, distorcida e manipuladora. São fanáticos e suas igrejas tem milhões de seguidores porque seu Deus é o dinheiro, é o poder. Queremos os fundamentalismos fora do caminho da vida das mulheres e das crianças. Queremos crianças de 10 anos brincando seguras inclusive no que lhes é mais íntimo. Tire os fundamentalismos do caminho é a campanha lançada com debate com a Yábassê do terreiro Ylê Obá Aganju Okoloíá, Vera Baroni, a indígena mestre em antropologia, Elisa Pankararu; a teóloga e militante do movimento ecumênico, Romi Bencke; e a feminista da Articulação de Mulheres Brasileiras, Verônica Ferreira., com mediação da doutora em Teologia e Ciências da Religião, Yury Orozco.

Disponível em: <https://fb.watch/5Z0yLm4aOt/>

➤ Atividade 35 - Roda de conversa da UNISOL sobre Economia Solidaria Feminista no campo, na floresta e na cidade

Roda de conversa sobre Economia Solidaria Feminista no campo, na floresta e na cidade da UNISOL. Um espaço entre cooperativas de formação, acontecem regularmente, nesta edição, a Aline e Renata Souto participaram da live, trazendo a pauta da economia feminista e a importância dessa discussão na construção de uma nova sociedade.

➤ **Atividade 36 – Formação Ciclos Femininos com o GT de Mulheres da AARJ**

Atividade formativa organizada pelo Pacs. Momento político do GT, mediado pela Renata Souto envolvendo 30 mulheres em 4 encontros. Renata aproveitou para fazer a construção do que é o feminino e o lugar das mulheres. E seguir para a reflexão dos ciclos, buscando fazer uma formação não transfóbica, localizando a questão das mulheres cis, questões raciais também precisam ser mais aprofundadas, observações têm sido bem recebidas.

➤ **Atividade 37 – Sarau Autogestão**

Foi uma live pelo Instagram do PACS, com a mediação da Deise, que faz parte da Teia dos Povos da Bahia. Foi um espaço de música e arte. Tiveram alguns problemas técnicos, mas foi bom o resultado. Os vídeos estão salvos e já tiveram 150 visualizações. Haverá outras lives sarau, artística-cultural, etc.

➤ **Atividade 38 - 6ª e 7ª edições Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta**

A 6ª edição do Ciclo "Racismo Ambiental em contexto de megaprojetos", no qual abordamos como o Racismo Ambiental se expressa, os seus impactos nos corpos-território das mulheres e os principais desafios em combatê-lo. A live aconteceu no dia 5 de agosto e contou com a presença das companheiras Aline Marins (Coletivo Martha Trindade); Cris Faustino (Instituto Terramar); Isabel Padilla (Pastoral Social Vicariato); e Simone Lourenço (Fórum Suape). A mediação ficou por conta de Rafaela Dornelas, do Instituto Pacs. Passaram pela live por volta de 45 pessoas.

A 7ª edição foi uma parceria do Instituto Pacs com a Atingidos pela Vale, "Mulheres e territórios impactados pela Vale S.A.", nele abordamos os mecanismos de violações de direitos humanos, estratégias de cooptação nos territórios e os impactos da atuação da mineradora Vale S.A. a partir do ponto de vista das mulheres, as mais afetadas por esta realidade. A live aconteceu no dia 19 de agosto e contou com a presença das companheiras Mirtha Villanueva (Grufides); Sandra Vita (MAM); e Zica Pires (Quilombo Santa Rosa dos Pretos). A mediação ficou por conta de Karina Kato, do Instituto Pacs. Foi um pico de 50 pessoas simultâneas, o debate foi bom, a escolha das mulheres foi acertada, mas o foi o ciclo com maiores problemas técnicos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp5-6Cwa8MCcb7aG391gu3Tp>

SETEMBRO

➤ **Atividade 39 – Live Pacs 34 anos: um olhar sobre a democracia no Brasil e Lançamento do novo SITE Institucional**

Live em comemoração ao aniversário do PACS, com debate sobre a construção da democracia no Brasil. Participantes: Marcos Arruda, Sandra Quintela, Ana Santos, Silvia

Baptista e mediação de Aline Lima. Momento para refletir sobre as transformações na Democracia do nosso país ao longo dessas três últimas décadas.

O site do Pacs está de cara nova: navegue para conhecer mais sobre nossa história, projetos e eixos de atuação. Também está disponível nosso acervo de publicações, organizado na Biblioteca Berta Cáceres. A repaginada no site foi feita com muito carinho, pra facilitar ainda mais o acesso e a comunicação com quem constrói conosco alternativas para uma sociedade mais justa. Confira como ficou! :)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NjwoT4AUMEI>

➤ **Atividade 40 - Atividade Consulta Nacional Tratado Direitos Humanos e Empresas**

1ª Consulta Nacional acerca do tratado – possibilidades de o tratado ser ratificado pela ONU e se tornar uma ferramenta mais efetiva. Estamos na construção do 3º rascunho do tratado. Houve um movimento de retrocesso nesses rascunhos. O texto retrocedeu, esvaziou a responsabilidade das empresas, das cadeias produtivas, esvaziou o destaque sobre as empresas transacionais. O rascunho não está bom. É um momento de muitos revezes. Não é o caso de se retirar desse processo, mas, ao mesmo tempo, é um lugar difícil, em termos de expectativa. Avaliação geral das organizações do Brasil do nosso campo político. Mas foi uma agenda importante de estar. 90 pessoas no 1º dia e 70 no 2º, feito pelo Zoom. Saiu da atividade a Carta do Brasil sobre a 1ª Consulta Nacional sobre o Tratado de Direitos Humanos e Empresas, organizada pelo CNDH, FES/Brasil, MAB, Amigos da Terra Brasil, Justiça Global, e Homa -UFJF. A carta que foi elaborada por alguns movimentos da sociedade civil com base nos aportes do evento, e com o objetivo de enviá-la às instituições de Estado para aprofundar esse diálogo e contribuir para a construção coletiva de uma posição brasileira perante a negociação deste Tratado chave para o futuro do Brasil.

➤ **Atividade 41 – Lançamento Podcast Saberes em Autogestão**

Saberes em Autogestão! Apesar da pandemia, demos continuidade aos intercâmbios de experiências e saberes construídos no curso Autogestão. O tema escolhido para iniciar o programa foi "O que é Autogestão?", onde refletimos sobre o conceito e prática da Autogestão, a partir das experiências trazidas por Juliana Santos (MSTB/BA) e Joviano Maia (Brigadas Populares). O objetivo do programa é aprofundar as trocas de experiências de lutas e territorialidades espalhadas pelo Brasil, a partir de uma perspectiva de autogestão. O podcast "Saberes em Autogestão" é uma realização do Instituto Pacs em parceria com o Coletivo Autogestão. O programa tem o apoio do Pão Para o Mundo e da União Europeia, através do projeto "Protagonismo da Sociedade Civil em Políticas Macroeconômicas", junto com a Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul / América.

Disponível

em:

<https://www.youtube.com/watch?v=SWJSGP7thLg&list=PL4U2jwOZOEp7X-IEHadqLHxrUWpKpLowR>

➤ **Atividade 42 – Encontro de Lima entre mulheres e organizações.**

Aline está acompanhando esses encontros, que envolvem mulheres de diversos países da América Latina, articulado inicialmente pelo escritório de PPM em Lima. Em setembro ocorreu o terceiro encontro e contou com a presença de 24 mulheres. Os primeiros discutiram sobre a pandemia, os impactos na vida das mulheres e diversos outros temas. Nesse encontro deliberou-se continuar com os encontros permanentes com o objetivo de transformar esse coletivo numa articulação latino americana em defesa da justiça da justiça de gênero.

➤ **Atividade 43 – Curso Online: planejando ações de incidência**

O Curso Online segue em sua dinâmica comum e já está próximo dos últimos módulos . Dos 100 iniciais participantes, se mantem no curso mais de 60 pessoas, um número ótimo. E nesse momento, aconteceu a primeira reunião pensar as ações de incidência. Dialogar sobre as possibilidades, ações já existentes, o que as organizações já estão realizando, e avançar para um trabalho articulado. As reuniões seguem.

➤ **Atividade 44 – 8ª, 9ª e 10ª edição do Ciclo de Debates Mulheres Territórios de Luta**

8ª edição do ciclo trouxe o tema "Mulheres indígenas e os danos da pandemia e dos megaprojetos". Abordamos os impactos dos megaprojetos nos territórios e comunidades indígenas e o contexto da pandemia de Covid-19. Organizado em parceria com OPAN.

A live aconteceu no dia 2 de setembro e contou com a presença das companheiras Blanca Chancoso (CONAIE); Lorena Cabnal (Red de Sanadoras Ancestrales); e Maria Torekureudo (Takiná). A mediação ficou por conta de Ana Luisa Queiroz, do Instituto Pacs.. Presença de companheiras valorosas. Máximo de 60 pessoas conectadas simultaneamente.

A 9ª edição trouxe o tema "Fundamentalismos religiosos em contextos de megaprojetos" no qual abordamos como os fundamentalismos religiosos se expressam e afetam as vidas das mulheres e as suas práticas religiosas, além das suas estratégias para combatê-los.

A live aconteceu no dia 16 de setembro e contou com a presença das companheiras Cibele Kuss, Pastora Luterana; Mãe Flávia, Babá de Umbanda; e Shirley Djurkunã, indígena Krenak. A mediação ficou por conta de Aline Lima, do Instituto Pacs. Foi uma alção que juntou a Campanha Mulheres Territórios de Luta e a Campanha Tire os Fundamentalismos do caminho. Potente demais o debate e o processo. Registro: Haviam 40 pessoas pelo Youtube do Pacs e 200 pessoas no Facebook da Mãe Flávia.

A 10ª edição do Ciclo de Debates #MulheresTerritoriosdeLuta trouxe o tema "Caminhos de resistência para defesa dos corpos-territórios", nele abordamos o papel das mulheres nas resistências aos megaprojetos, força e poder de criação em meio aos conflitos e os caminhos para a defesa da vida e do corpo-território. A live aconteceu no dia 30 de setembro e contou com a presença das companheiras Marcelle Felipe

(Verdejar); Katherin Cruz (Red Nacional de Defensoras de DH - Honduras); e Vera Domingos (Fórum Suape). A mediação ficou por conta de Yasmin Bitencourt, do Instituto Pacs

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp5-6Cwa8MCcb7aG391gu3Tp>

OUTUBRO

➤ Atividade 45 – Podcast – Vozes da Juventude (2º episódio) e outras parcerias com Coletivo Martha Trindade

O segundo episódio do podcast Vozes da Juventude: escuta Santa Cruz! traz como tema “Pare Ternium: Existe Justiça?”. Nesse programa, as vozes de Aline, Wanessa e Flávio, do Coletivo Martha Trindade, contam o histórico do processo judicial movido pelos moradores e moradoras da Santa Cruz contra a empresa Ternium, antiga TKCSA. Desde 2005, a siderúrgica vem provocando diversos danos ambientais, sociais e econômicos na região, além de prejudicar fortemente a saúde das pessoas, principalmente a saúde respiratória. No episódio, o advogado Pedro Vasques explica os principais termos jurídicos utilizados para contar essa história. O podcast é um canal de dicas e informações de todo o território de Santa Cruz para moradores, moradoras e coletivos de toda a Zona Oeste do Rio de Janeiro

O Coletivo Martha Trindade está cada vez mais atuante desde sua autorganização, com a divisão em eixos temáticos e tarefas entre os membros do grupo. O Pacs tem apoiado nesses processos, no caminho de captação de recursos e outros processos que fomentem a ação no território e em articulações parcerias. O Coletivo apresentou uma proposta de formação com intenção de mobilizar jovens para participar coletivo e vai organizar melhor para pedir apoio ao Pacs. Além de pensar em ações para mulheres e alternativas no território. E o Coletivo tem apoiado o Pacs na Mobilização do campo Santa Cruz, apoio aos moradores com as questões das ferramentas virtuais e na pesquisa sobre responsabilidade social corporativa.

Podcast disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/7bAOIIHBSiDXAJqfb50jf?si=KAbcDVR6Sa6oicirHWwMSw>

➤ Atividade 46 – 2 e 3º Episódios Podcast Saberes em Autogestão

No segundo episódio, abordamos o direito à água nos territórios a partir das experiências trazidas por Rita de Cássia Ferreira (MSTB), Luiza Cavalcanti e Laura Cavalcanti (Sítio Ágatha). O podcast "Saberes em Autogestão" é uma realização do Instituto Pacs em parceria com o Coletivo Autogestão.

No terceiro episódio, ouvimos as experiências em autogestão de Deysi Ferreira (Teia dos Povos da Bahia), Pedro Stilo (Coletivo Pão e Tinta) e Yane Mendes (Rede Tumulto),

que utilizam a arte e a comunicação para fortalecer seus territórios, transformar e potencializar as realidades locais.

Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp7X-IEHadgLHxrUWpKpLowR>

➤ **Atividade 47 –Territórios Atingidos pelos Megaprojetos: denúncias e apoio jurídico popular e Semana de Acción Global: Contra a Dívida e as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs),**

Territórios Atingidos por Megaprojetos: denúncias e apoio jurídico popular, atividade organizada pelo Pacs, que ocorreu no marco da Semana de Acción Global: Contra a Dívida e as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs). A Semana ocorreu entre os dias 10 e 17 de outubro. Promovida pela Rede Jubileu Sul, a mobilização internacional reivindicou a anulação, cancelamento e o não pagamento das dívidas, a partir de atividades realizadas em contraponto às deliberações do Banco Mundial e do FMI.

Na atividade do Pacs se deu o compartilhamento de quatro experiências de territórios atingidos por megaprojetos, através da fala de quatro lideranças mulheres. Além disso, contamos com a participação de representantes da defensoria pública, ministério público, comissão nacional de direitos humanos, advogados e organizações de apoio jurídico popular em nível local, nacional e internacional. O momento fomentou o intercâmbio e a construção de laços para ações futuras.

Construímos, também, materiais de Denúncias as empresas e Megaprojetos (Vale S.A., Ternium Brasil, Complexo Industrial de Suape e Usina Hidrelétrica de Belo Monte) difundido nas redes sociais do Pacs e de parceiros.

Disponível em: <http://pacs.org.br/noticia/instituto-pacs-participa-da-semana-de-accion-global-pela-anulacao-da-divida/> e <http://pacs.org.br/noticia/pacs-realiza-o-encontro-territorios-atingidos-por-megaprojetos-denuncias-e-apoio-juridico-popular/>

Materiais de denúncias:
https://www.instagram.com/p/CGsi8TxJJl3/?utm_source=ig_web_copy_link ,
https://www.instagram.com/p/CGr5PTDps9Q/?utm_source=ig_web_copy_link,
https://www.instagram.com/p/CGXuN7KJKmn/?utm_source=ig_web_copy_link,
https://www.instagram.com/p/CGU_E_7pIRM/?utm_source=ig_web_copy_link,
https://www.instagram.com/p/CGSUYZoJ3Nq/?utm_source=ig_web_copy_link

➤ **Atividade 48 – Santa Cruz: formação em plataformas|ferramentas virtuais e Encontro sobre Memórias dos Moradores.**

Realizamos duas oficinas com os moradores de Santa Cruz resistentes a Ternium Brasil sobre o uso de ferramentas e plataformas digitais para manutenção da nossa articulação no período de pandemia. Além disso, aproveitamos as oficinas, para realizar um Encontro e já colocar os aprendizados em prática. Assim, fizemos uma conversa sobre as memórias dos moradores, suas identificações dos territórios, resgate das histórias de antes da chegada da empresa. Flávio e Wanessa participaram, Jaci, Oseias, Elias, as duas Reginas. Foram fazendo a conversa e compartilhando fotos. A Aliane foi o

“suporte técnico”, as pessoas se envolveram bem. Ao decorrer da reunião, foram passando as orientações.

➤ **Atividade 49 – Pesquisas: Cadeia Produtiva Minerio Siderurgica MG-RJ e Responsabilidade Social Corporativa da Ternium Brasil**

Estamos construindo duas pesquisas ao longo de 2020 e que seguirão em 2021, no âmbito dos trabalhos de denúncia a Ternium em Santa Cruz e da inserção, de maneira mais ampla, no debate crítico dos impactos da mineração, siderurgia e a lógica corporativa das empresas transnacionais e megaprojetos desses setores.

A pesquisa da Cadeia Produtiva Minerio Siderurgica MG-RJ busca construir uma síntese do caminho do minério desde sua extração, passando pelo transporte, até o seu beneficiamento e venda. Analisando os impactos de cada etapa desse processo. A proposta é realizar uma pesquisa sintética que se transforme num material gráfico de fácil compreensão e que dialogue com os territórios atingidos. Para que as pessoas compreendam como fazem parte de uma cadeia de múltiplos impactos. Contamos com a colaboração da Cecilia Melo na primeira etapa da pesquisa e com o apoio do POEMAS. Já a pesquisa da Responsabilidade Social Corporativa da Ternium Brasil busca atualizar a crítica as ações da empresa, que transforma obrigações legais em marketing empresarial. Assim, buscamos atualizar esse debate teoricamente, analisar as ações territoriais da Ternium nesse âmbito e fazer uma análise crítica a partir desses dois elementos. Nesse trabalho contamos com o apoio do Caio Floriano, do Flavio Rocha e da Rachel Giffoni.

➤ **Atividade 50 – Oficina Mapa de Poder com mulheres atingidas por Megaprojetos no Maranhão**

No dia 29, realizamos a oficina de construção do mapa de poder do Maranhão em parceria com a Justiça nos Trilhos. Foram 17 mulheres. Estavam presencialmente reunidas no escritório da JNT, enquanto Marina e Nalu estavam cada uma na sua casa. A oficina envolveu dinâmicas de corpo, atividades em grupo, metodologias para apoiar no olhar das mulheres para os territórios, os atores envolvidos nos conflitos e as resistências construídas por elas.

➤ **Atividade 51 – Oficina no CEM – Favela da Penha – Campanha Raízes para o Futuro**

No domingo, dia 25, foi realizada a atividade da Campanha Raízes para o Futuro com jovens da Serra da Misericórdia – Favela da Penha. Atividade de conscientização socioambiental, planejamento e mutirão de plantio. Foi coordenado pela Ana Santos e apoiado pelo Pacs.

➤ **Atividade 52– 11ª edição e edição final Ciclo de Debates**

A 11ª edição do Ciclo de Debates #MulheresTerritóriosdeLuta trouxe o tema "Territórios saqueados pela dívida e a rebeldia das mulheres". Abordamos a relação dos megaprojetos com as instituições financeiras nacionais e internacionais, além dos impactos de suas atuações nas vidas e nas lutas das mulheres e seus territórios. A live aconteceu no dia 14 de outubro e contou com a presença das companheiras Antônia Melo (Xingu Vivo Para Sempre); Magnólia Said (Esplar e Rede Jubileu Sul); e Rosa Rivero (Marcha Mundial de las Mujeres Macronorte). A mediação ficou por conta de Sandra Quintela, do Instituto Pacs. O debate ocorreu no marco da Semana de Acción Global contra as instituições financeiras e o cancelamento da dívida. Foi organizado junto com o Jubileu Sul Brasil.

A edição final do Debates #MulheresTerritóriosdeLuta foi um encontro de celebração e resgate dos melhores momentos desses 6 meses de trabalho e 12 edições do nosso Ciclo.

A live aconteceu no dia 28 de novembro e contou com a presença das companheiras Francisca Fernandez (Movimiento por el Agua y los Territorios e Coordinadora Feminista 8M, Chile); Larissa Santos (Justiça nos Trilhos, Maranhão); Saney Souza (Coletiva As Caboclas, Rio de Janeiro); Vera Domingos (Fórum Suape, Pernambuco); e Rosimere Nery (Fase e Fórum de Mulheres, Pernambuco). O encontro contou ainda com o show de Dona Hellen Andrews, cantora e liderança territorial do Bosque das Caboclas, no Rio de Janeiro. A mediação ficou por conta de Marina Praça, do Instituto Pacs.

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp5-6Cwa8MCcb7aG391gu3Tp>

NOVEMBRO

➤ Atividade 53 - Curso Mulheres e Economia 2021

No dia 4 de novembro foi realizado o primeiro módulo do curso "Mulheres e Economia 2020". Reunindo 32 mulheres, de seis estados, a primeira atividade se dedicou a construir coletivamente os conceitos de feminismo, economia e lutas antirracistas. Dentre as participantes, estavam professoras, militantes feministas, pescadoras, marisqueiras, agricultoras, trabalhadoras domésticas, psicólogas e bruxas. Realizado pelo Instituto Pacs há 15 anos, é a primeira vez que o curso acontece em um formato virtual, devido à pandemia do coronavírus. Até dezembro, serão mais seis encontros que irão abordar temas como economia feminista; divisão sexual do trabalho; saúde das mulheres; soberania alimentar; e práticas autogestionárias e economia solidária.

➤ Atividade 55 - Reunião Ouvidoria da Defensoria Pública do Rio de Janeiro

Reunião com a ouvidoria da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, representada pelo Guilherme Pimentel, desdobramento da atividade de denúncias e apoio jurídico popular

(16/10). Foi tratado o histórico do caso Santa Cruz. Segundo o auditor o caso Santa Cruz é muito emblemático para ser tratado de maneira local, que deveria ter um núcleo especial. Assim, o Guilherme solicitou diversos elementos do processo para poder pressionar os defensores e poder potencializar a atuação da defensoria. Além disso, ficamos sabendo que a defensoria fez um podcast sobre a ação no territórios, e identificamos diversos erros técnicos, político, etc. Fizemos um documento com vários apontamentos e enviamos para eles.

➤ **Atividade 56 - Eleições Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH)**

O Pacs participou da construção de uma chapa coletiva de organizações para o CNDH, pois havia o receio da inserção de forças conservadoras na comissão. Foi um processo de mobilização e organização muito interessante para tentar brecar qualquer processo de um avanço conservador e fundamentalista no conselho. Conseguimos eleger as 9 organizações oficiais coletivamente e as suplentes. Após essa primeira etapa, começou a movimentação para compor as comissões. O Pacs fará parte da comissão sobre Grandes empreendimentos, comunidades tradicionais, quilombolas, povos atingidos, conflitos por terra, etc. Diante de todo esse processo, a comissão se fortaleceu e se ampliou.

➤ **Atividade 57 - Articulação para incidir sobre Acordo Comercial Mercosul – União Européia**

Articulação para discutir os impactos sociais e ambientais do Acordo Mercosul UE e pensar nas formas de mobilização e atuação coletiva. Reunião de apresentação de pontos do acordo, posicionamentos e críticas. Logo após leitura da carta e pedidos de adesão – compondo assim à Frente de Organizações da Sociedade Civil Brasileira contra o Acordo Mercosul União Européia.

➤ **Atividade 58 - Live FMCJS - “Mudanças Climáticas: O que está acontecendo no Sudeste do Brasil?”**

Rafaela participou da Live pelo Pacs, trazendo o debate dos Megaprojetos, questões climáticas e raça. Além, da Rafa tinha Ana Flávia (Ubatuba – Especulação imobiliária, clima e resistências), Teca (Minas – crimes da Vale – Brumadinho) e Marcelo Calazans (coordenador da FASE ES).

➤ **Atividade 59 - Finalização do Curso Online Direitos Humanos e Empresas 2020**

Após 5 meses de curso, com atividades quinzenais e 10 módulos formativos, o curso Online Direitos Humanos e Empresas: impactos socioambientais e mecanismos de denúncias, chega ao fim. Acompanhamos do início ao fim em torno de 60 pessoas. No mês de novembro fizemos um encontro de avaliação e finalização do curso e de identificação dos três caminhos de incidência coletivas que iriam se dar a partir daquele momento. A reunião foi afetiva e avaliação muito positiva. Partimos de 3 proposições, já trazidas dos encontros anteriores, e acolhemos as opiniões e contribuições participantes. Os caminhos de ação, foram: resistência aos empreendimentos de

energia eólica (junto a parceiros do México), um seminário sobre megaprojetos, empresas transnacionais e violações de DH, e o envio de uma solicitação para CIDH sobre as violações dos direitos à água. Algumas reuniões foram definidas com GT's. Enfim, o processo se fecha de maneira, bonita e afetuosa. Já sabemos que em 2021 não haverá o curso. O Curso Online chegou como algo fora do nosso lugar comum e no fim das contas foi um processo importante e potencializador de processos, articulações e com uma equipe de coordenação muito companheira e que tocou o projeto de maneira leve e consistente.

➤ **Atividade 60 - Reunião Ampliada Tribunal Popular Sobre o Sistema Jurídico**

Pacs participou de uma reunião sobre um Tribunal Popular sobre o Sistema Jurídico. Sistema jurídico no banco dos réus. Um movimento coletivo para construir esse tribunal. Está na fase de mobilização e a partir de 2021 iniciam algumas atividades, para até o final do ano que vem ocorra o tribunal popular. O início do ano é para juntar elementos para mostrar como o sistema judiciário é falho. A proposta é fazer o tribunal e uma conferência para propostas de melhoria para o sistema jurídico. Participamos para entender melhor sobre tribunal popular e entender como podemos convergir. Importante para entendermos os tempos e processos envolvidos.

DEZEMBRO

➤ **Atividade 61 – Podcast Saberes em Autogestão – episódios 4 e 5**

O tema do quarto episódio foi “Luta por terra, território e moradia”, a partir das experiências de Charlene Egídio (Ocupação Rosa Leão-MG), Elisângela Silva (MTST-PE) e Flávia Nascimento (Associação de Moradores de Piquiá de Baixo-MA). As convidadas refletiram sobre o direito à moradia e contaram histórias de luta e resistência em ocupações urbanas e em territórios atingidos por megaprojetos.

O quinto episódio foi “Agroecologia e Agricultura Urbana”. Na última edição desta primeira temporada, ouvimos as experiências em autogestão de Marina Coimbra, do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (AUE) da UFMG, em Belo Horizonte (MG), e Rosa Santos, quebradeira de côco babaçu da Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão. As convidadas refletiram sobre a importância do território e do direito a plantar e colher o próprio alimento

Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PL4U2jwOZOEp7X-IEHadqLHxrUWpKpLowR>

➤ **Atividade 62 – Territórios Atingidos por Megaprojetos: Caminhos de Denúncia**

Atividade de continuidade do “Territórios Atingidos pelos Megaprojetos: denúncias e apoio jurídico popular”, com objetivo de dar seguimento ao processo que busca construir caminhos de denúncia e incidência para fortalecer as coletividades, territórios

e suas lutas. Pensar em como essas ações coletivas pode ser pelos meios jurídicos, mas, também, em potencializar as redes, os métodos de educação popular, formas de comunicação. Formas de mobilizar o direito e as múltiplas formas de denúncias e pensar nos impactos e resistências de maneira coletiva. Nessa atividade contamos com 30 pessoas e fizemos um primeiro debate sobre Tribunal Popular, atividades extrajudiciais e outros caminhos de incidência junto a advogados populares e representantes dos territórios atingidos. Em 2021 esse processo seguirá.

➤ **Atividade 63 – Encontro Autogestão e Bem Viver nos Territórios**

O encontro virtual "Autogestão e bem viver nos territórios", foi promovido pelo Instituto Pacs em parceria com o Coletivo Autogestão. Abordou os temas do feminismo comunitário, arte e cultura e luta por moradia a partir da perspectiva da autogestão e pelo ponto de vista de quatro mulheres de diferentes territórios. Esta atividade faz parte dos desdobramentos do Curso Autogestão, que é promovido pelo Pacs há seis anos e não poderá ser realizado presencialmente em 2020 por conta da pandemia da Covid-19. A formação anual conta com a participação de grupos, coletivos e movimentos sociais de todas as regiões do Brasil.

6. PERSPECTIVAS PARA 2021

O que aprendemos em 2020 e levamos para 2021

Encerramos o ano de 2020 com o desafio de esperar e construir novos futuros na adversidade. Em função da pandemia e sua gravidade no Brasil, tivemos de aprender a trabalhar junto à distância, não só entre a equipe do Instituto Pacs, mas também com nossas parceiras e parceiros dos diferentes territórios com os quais nos articulamos. A tradução de nossas metodologias inspiradas pela educação popular para os ambientes virtuais foi um desafio ao nosso trabalho, mas que trouxe também novas aprendizagens e caminhos de construção coletiva. Descobrimos que, garantidos os meios materiais de acesso à internet, os espaços virtuais podem ser afetivos e políticos, ainda que jamais consigam substituir o que acontece na magia revolucionária presencial dos encontros.

Acreditamos que para o novo período que se aproxima, alguns desafios permanecerão os mesmos, no entanto apostaremos na bagagem que trazemos conosco do que foi partilhado e aprendido no período anterior como uma potência de

transformação. Avaliamos que, ainda que com o início dos planos de vacinação municipais, os efeitos da pandemia perdurarão por mais tempo, o que demandará de nós a vigilância constante para os protocolos de contenção de contágio e para a reprodução e proteção da vida nos territórios.

Se no cenário político institucional temos poucas vitórias para celebrar, fazemos questão de destacar aqui as conquistas construídas através da auto-organização nos territórios. Acreditamos que em 2021, as iniciativas auto organizadas para redução dos impactos vividos pelas famílias mais vulnerabilizadas pela pandemia seguirão, e um de nossos desafios e desejos é seguir no fortalecimento delas.

Por fim, seguimos apostando na pluralidade da vida, no encanto dos territórios, na importância da visibilização do trabalho das mulheres, sobretudo o trabalho reprodutivo que por elas é quase exclusivamente desempenhado, na agroecologia periférica do campo, das favelas e das florestas, na autogestão de trabalhadoras e trabalhadores. Na construção cotidiana de novas formas de ser e estar no mundo, apesar de tantas injustiças e arbitrariedades, seguiremos fortalecendo territórios e práticas alternativas ao modelo de desenvolvimento e a luta pelo comum através de ações integradas entre movimentos de mulheres, de moradia, de juventude, de agroecologia na defesa da soberania alimentar, do direito à cidade e dos povos e comunidades tradicionais, bem como fortalecendo a crítica qualificada ao modelo hegemônico de desenvolvimento por meio da construção de agendas comuns e ações integradas e coletivas entre esses atores e atrizes.

Seguimos lado a lado com quem nunca teve a opção de desistir.